

AUDIÊNCIA PÚBLICA 27ABR2011

Pauta: Debate acerca dos impactos da Copa do Mundo de 2014 no Bairro Cristal.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (José Luís Espíndola Lopes): (19h08min) Boa-noite, senhoras e senhores. Neste momento, damos início a esta Audiência Pública. Passamos à leitura do Edital: "Audiência Pública com o objetivo de debater acerca dos impactos da Copa do Mundo de 2014 no bairro Cristal. A Presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre, no uso de suas atribuições legais, comunica à comunidade porto-alegrense a realização de Audiência Pública, dia 27 de abril de 2011, às 19h, na Igreja Santa Teresa, sita na Rua Comandaí, nº 90, Cruzeiro do Sul, com o objetivo de debater acerca dos impactos da Copa do Mundo de 2014 no bairro Cristal. Gabinete da Presidência, 14 de abril de 2011. Vereadora Sofia Cavedon, Presidente".

Convidamos para compor a Mesa desta Audiência: a Ver.^a Sofia Cavedon, Exma. Sra. Presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre; a Sra. Noeli Ferreira, representante do Comitê Popular da Copa; o Sr. Roni Marques Corrêa, Secretário Adjunto da Secretaria Municipal de Gestão e Acompanhamento Estratégico; a Ver.^a Fernanda Melchionna; o Ver. Airto Ferronato; o Ver. Mauro Pinheiro.

A Ver.^a Sofia Cavedon, Presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre, está com a palavra.

A SRA. PRESIDENTE (Sofia Cavedon): Boa-noite a todos e a todas. Que linda a presença de vocês! Nós sabemos que essa é uma presença de quem lutou por ter espaço, vez e voz. Esta Audiência Pública está saindo exatamente pela mobilização de vocês, por ter sido entregue na Câmara de Vereadores um documento, o mesmo que foi entregue ao Prefeito Municipal, pedindo a participação, o diálogo das famílias, nos seus destinos, no destino da sua vida.

Aqui está o Ver. Airto Ferronato, que coordena a Comissão Especial da Copa. Eu entreguei cópia desse Ofício ao Ver. Airto, numa Reunião da Comissão, em que foi decidido fazer esta Audiência Pública. Decidimos que seria uma Audiência da Câmara com a Comissão, para podermos gravar, para podermos ter em vídeo a fala de vocês, para

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
Audiência Pública – 27ABR2011
Pauta: Debate acerca dos impactos da Copa do Mundo
de 2014 no Bairro Cristal.

podermos ter as notas taquigráficas para a memória, para o Governo, para a história, para os encaminhamentos, e para ter a formalidade de ser uma Audiência que é instrumento previsto na Lei Orgânica do Município de Porto Alegre, uma Audiência que dá poder ao povo, poder de voz e de encaminhamento junto à Câmara, que é a ouvidoria, que é guardiã dos direitos e da legislação, das leis, aqui na cidade de Porto Alegre.

Todos os Vereadores já foram citados, e depois eles vão intervir durante as falas. A nossa dinâmica é a seguinte: uma audiência pública tem, primeiro, a fala de quem pediu a audiência, que são os representantes da comunidade, que já estão aqui mencionados, que é a Sra. Noeli Ferreira, o Sr. Leandro Anton. Convido o Leandro para compor a Mesa. Primeiro fala a comunidade, para dizer por que pediu a Audiência e quais são as suas demandas. Depois, a gente abre para o Governo, para ele colocar os elementos que já têm sobre o que está solicitado e, em seguida, passaremos à palavra para o conjunto da comunidade. Claro que todos não poderão falar, então vamos trabalhar aí com inscrições de dez, e, se precisar, ampliaremos um pouco mais. As inscrições já estão abertas aqui, na mesinha ao lado. E aí intercalaremos as falas dos Vereadores com as falas da comunidade.

Temos aqui o nosso querido e amado Jacques Alfonsin, nosso advogado popular mais querido, mais competente e dedicado do Planeta, para o qual quero uma salva de palmas. (Palmas.) Jacques, as pessoas não te viram, mas vão ver depois, e verão que não estou elogiando à toa. Ele pediu para falar depois de vocês, porque ele estaria na fala inicial.

Então, vamos dar início. Eu só quero passar para o Ver. Aíto, se os outros Vereadores me permitem, porque ele é o nosso Coordenador da Comissão Especial da Copa, que está com a enorme tarefa de fazer as mediações em relação à Copa, para ele contar para vocês como a Comissão está trabalhando e até combinar como o povo pode acessar.

O Ver. Aírto Ferronato está com a palavra.

O SR. AIRTO FERRONATO: Boa-noite a todos e a todas. Eu quero, primeiramente, trazer um abraço a todos vocês que aqui estão, cumprimentá-los pela presença, e dizer que este número bastante grande de pessoas aqui, nesta quarta-feira, à noite, por si só já expressa algo que Porto Alegre tem: a participação popular como um instrumento que direciona e deve direcionar as ações de toda e qualquer ação aqui no Município de Porto Alegre. Eu tive a felicidade... Sou Vereador desde 1989, em 1989, 1990, nós instalamos,

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
Audiência Pública – 27ABR2011
Pauta: Debate acerca dos impactos da Copa do Mundo
de 2014 no Bairro Cristal.

aqui em Porto Alegre, o Orçamento Participativo. Isso foi a conquista que trouxe, cada vez mais, pessoas ao nosso convívio.

Trago um abraço à nossa estimadíssima e querida amiga Presidente da Câmara, dizendo da importância da tua atuação como Presidente e como pessoa que valoriza as nossas ações. Trago um abraço aos nossos Vereadores, ao Roni, à nossa estimada Noeli e ao estimado Leandro.

As Comissões que se instalam na Câmara têm a sua abertura oficial quando elas são instaladas. A nossa Comissão da Copa teve uma característica um pouco diferente: nós fizemos, com a Ver.^a Sofia, uma pré-instalação. Em uma manhã, nos reunimos na Câmara para tratar da instalação da Comissão da Copa, com a presença de pessoas aqui da comunidade. Naquele dia, naquela manhã, antes de instalar oficialmente a Comissão, vocês pediram, disseram que queriam uma reunião aqui para tratar das questões daqui. Portanto, Presidente Sofia, não vou me estender mais porque estamos aqui para ouvir, principalmente por um pedido de vocês da comunidade. Acho que isto é interessante frisar: foi a comunidade que esteve na Câmara e pediu para que viéssemos aqui. Aqui estamos para dizer que a Copa de 2014 é uma Copa da infraestrutura.

Quando se fala em Copa, normalmente se fala no aeroporto, na obra; é uma questão. A Copa de 2014 precisa e deve ser também a Copa do verde, a Copa Verde, a Copa que busca respeitar e aprimorar as questões do meio ambiente.

Para concluir, para não me alongar demais, a Copa 2014 tem que ser uma Copa cidadã. Nós não podemos admitir que, para realizar uma Copa aqui em Porto Alegre, um evento desta magnitude, nós façamos qualquer coisa a qualquer custo, sem ouvir a comunidade. É por isso que estamos aqui, para trazer um abraço a vocês e dizer que estamos atentos lá e estamos às ordens de vocês. Um abraço e obrigado. (Palmas.)

A SRA. PRESIDENTE (Sofia Cavedon): Obrigada, Vereador. Vamos dar início aos depoimentos da comunidade. Vou pedir concentração ao pessoal, porque esse espaço é meio barulhento. Chegou agora a Irmã Conceição, que é uma guerreira da Região, seja bem-vinda. De imediato, vamos ouvir a Sra. Noeli Almeida Ferreira, que começa, apresentando as razões e as demandas da comunidade.

Formatado: Fonte: 12 pt, Não Negrito

A SRA. NOELI ALMEIDA FERREIRA: Moro no bairro Cristal há 48 anos. O que a população quer é moradia digna. Todos os dias eu me pergunto: para onde nós vamos? Nós temos o direito de saber para onde nós vamos. E os proprietários que têm casas de aluguel, com tudo em dia, vão ser indenizados? O valor do bônus-aluguel – seis meses depois, o pobre se rala pagando o resto. O que ganhamos mal dá para nos alimentar. Eu acho que não é certo. Queremos Copa, sim, mas nós queremos morar bem também, nós temos esse direito. Não é justo que as pessoas cheguem e digam assim: vamos cadastrar vocês. Como cadastrar se nem sabemos para onde vamos? Nós temos o direito e o dever de saber para onde nós vamos, sim. Eu acho que está na Constituinte a moradia digna para todos. Por que nós, por que o pobre sempre é deixado de lado? Até chegarem as eleições, é claro, porque é lá o gueto que vão pegar os votos. Enquanto os filhos deles estão falando português corretamente, inglês, francês, italiano, os nossos estão falando a língua do gueto: “pois é”, “é nós na fita”. Enquanto os filhos estão nos Estados Unidos, nem querem ir a Disney, os nossos estão tomando banho no Guaíba, com água podre. Por que, se nós temos o direito, está na Constituinte? Por que nós não ganhamos, então, nossos direitos? Nós não queremos fazer rebelião nenhuma, nós queremos morar em uma casa que tenha um cantinho para os nossos filhos, em que possamos chegar após trabalhar o dia todo, porque na vila não há só vagabundo. Vocês podem notar aqui, todos chegaram do serviço para vir aqui e saber para onde nós vamos, sobre as nossas casas. Foram lá se meter na Copa e agora estão se borrando.... Para onde o povo vai? Gente, vamos nos conscientizar! É aqui que está a massa, que paga o salário de vocês. Cada cabecinha aqui, no dia da eleição, está lá. Então gente, vamos nos unir, não vamos aceitar casinha de passagem, uma porta e uma janelinha que se abrem como em um *trailer*, como fizeram na Vila Dique, sem água, sem luz, sem escola, sem posto de saúde, sem posto de polícia, sem hospital, porque está numa “M”! Imagina, vão nos atirar num canto! É para o interior de Porto Alegre, para o interior da Restinga, que querem nos levar. Então, olha, vamos acordar, vamos lutar. Se tivermos que ir para a rua com panela, com balde, com tudo, vamos, sim, só assim que eles vão nos ouvir, é indo lá, na mídia. Tu achas que eles vão querer aparecer nos Estados Unidos: “Olha o povo lá!” Vamos, sim. Não vamos ficar de braços cruzados. O melhor e o maior homem do mundo morreu com os braços abertos. É lá que nós vamos ganhar o nosso direito. Não vamos fazer cadastro

sem saber para onde nós vamos e como vai ser a nossa moradia, porque nós temos direitos e vamos cobrá-los. Boa-noite.

A SRA. PRESIDENTE (Sofia Cavedon): Obrigada, Noeli, que ganhou nota dez. Agora, então, complementa os temas o Sr. Leandro Anton.

O SR. LEANDRO ANTON: Boa-noite. Trabalho no Quilombo do Sopapo, aqui no Cristal, que é um ponto de cultura. Nós fazemos parte do Comitê Popular da Copa. Na verdade, o meu pronunciamento vem para complementar, se somar com o da Noeli. Por que está acontecendo esta audiência, aqui, o que motivou ela a acontecer? Aqui não vai dar para ver muito bem, lamentavelmente, mas o que importa... Talvez poucos presentes aqui estiveram nesse primeiro encontro, que foi lá na SAC, quando foi, de imediato, trazido um traçado viário pela Secretaria da Copa, dizendo que isso aqui é a duplicação da Av. Tronco. Já um traçado que já estava sendo encaminhado para apresentar uma empresa que faria o levantamento topográfico. A Presidente da Câmara acabou de falar sobre a questão do diálogo, da transparência e da participação de todos nós no processo de decisão de uma coisa tão importante nas nossas vidas, que é a nossa moradia, a nossa cidade. Então, já começou atravessado.

Há menos de um ano, no mês de agosto, foi apresentado um traçado, e a empresa que ia fazer o topográfico, muito rapidamente, já tinha que começar o serviço na outra semana. Esse é o primeiro fato. O segundo fato: a gente, logo naquela mesma semana, no dia 23 ou no dia 26, fez uma reunião aqui, já dá para abrir o salão da Paróquia Santa Teresa. No ano passado, já começou a receber a gente aqui, para a gente poder se organizar e fazer realmente um processo em que a gente pudesse ter informação. Naquele momento, foi onde saiu a comissão de moradores da Vila Cristal, comissão que vai se reunindo na casa da Mãe Vera, vai fazendo encontros, vai na SECOPA, buscando informação. Mas também é naquele momento que nós mesmos começamos a montar a nossa informação, conhecemos a Cidade em que moramos e temos, também, outras maneiras de acessar informação. Lamentavelmente, não conseguimos isso diretamente do Poder Executivo, muito truncado. Nós fazemos, então, as plenárias aqui no salão paroquial, e se vê que o problema é bem maior.

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
Audiência Pública – 27ABR2011
Pauta: Debate acerca dos impactos da Copa do Mundo
de 2014 no Bairro Cristal.

O que a gente fez em setembro do ano passado? A gente se organizou e criou o Comitê Popular de Copa. O que é o Comitê Popular de Copa? Nós somos moradores da Vila Cristal, mas é só na Vila Cristal que está acontecendo essa pressão imobiliária toda e essa ameaça real de despejo, de expulsão de comunidades de onde moram? Vocês se lembram – e, aí, eu quero pegar o gancho – do primeiro semestre do ano passado inteiro? Quem se lembra do que aconteceu no Morro Santa Teresa? Vocês se lembram que queriam vender o Morro Santa Teresa? Está a Noeli aqui, estão outros moradores aqui do Morro; como se reverteu esse caso? Indo para a rua, indo lá na Assembleia e barrando a votação do Projeto. Ele saiu de votação. Não foi de outra forma, senão pela mobilização popular. E mais: não estavam sendo consultados em momento algum os moradores. E, aí, se repete o caso de novo! No mesmo lugar, na mesma região!

Em setembro do ano passado, foi alterado um contrato do Estado. Vocês conhecem a área das cocheiras do Cristal, do Hipódromo? Quem conhece aqui? Área grande, não? Área grande para caramba! Quanta gente dá para morar ali? Pois, então, mais uma vez, de novo! Meses depois, o mesmo procedimento, sem nenhuma consulta. É área do Estado? É, é área do Estado, era área do Estado, é repassada para o Jockey. Hoje, ele pode fazer o que bem entender e pode repassar para a Multiplan. Alguém já viu uma estaca que está cravada, super alta, lá, que se vê de todo o canto do Bairro, de vidro? Aquilo pode se multiplicar por mais vinte. É aquilo que se pensa. Por isso, se organizou o Comitê Popular de Copa. Por isso, se organizaram entidades, outros moradores de outras partes aqui da região, Morro Santa Teresa, Arroio Cavalhada. Alguém já ouviu falar do Projeto Integrado Socioambiental? Arroio Cavalhada? Sim. Há quantos anos? Vocês sabem que, lá, as famílias fizeram um acordo e tiveram a resposta de quem quisesse permanecer na região teria casa? Vocês já viram alguma casa construída aqui no bairro Cristal para atender as famílias do Arroio Cavalhada? É quase uma década! Repete-se de novo a mesma situação, não se informa, se acorda. Não é uma questão de terrorismo e nem de botar pânico, como disseram depois da Assembleia Popular. Onde nós fomos? Vocês se lembram ali na esquina? Fomos lá e fizemos o quê? Vamos lutar até o fim pelos nossos direitos! Disseram para nós que estavam dizendo e espalhando pela população que aquilo era pânico terrorista, que estavam mentindo. Vocês sabem, ouviram por aí. Mentira, eu falei dos fatos anteriores, Pisa, tentativa de venda do Morro Santa Teresa, troca de contrato. Afinal de contas, quem está mentindo? Quem está omitindo? Quem

pág. 6

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
Audiência Pública – 27ABR2011
Pauta: Debate acerca dos impactos da Copa do Mundo
de 2014 no Bairro Cristal.

está fazendo? Esse é um direito e, aqui, está a Audiência. Esse processo organizativo, deu! Audiência Pública com o Ministério Público Federal – correto? –, dia 25 de março, lá no Teatro Dante Barone; Audiência Pública aqui na Amavtron, com a Comissão de Habitação da Assembleia; Audiência Pública, hoje, com a Câmara.

Então, considerem-se todos vitoriosos nesta caminhada. E mais: hoje, são oito, nove áreas que foram indicadas aqui pela Comissão de Moradores que estão gravadas de utilidade pública, Sofia. E, isso, gravadas de utilidade pública, não é compra. Tem que ser comprada a área. E existem outras que foram indicadas, e ainda não disseram por que não foram gravadas. Nós queremos saber disso também. Podemos repassar os endereços das áreas, mas as áreas têm que ser compradas. São áreas dentro do bairro Cristal, terrenos. São terrenos aqui dentro do Cristal.

Para eu não me alongar demais e, na verdade, exaltar, aqui, a organização disso, é isso, gente! Nós devemos continuar e acreditando nessa organização. Olhem o que tem de gente aqui, hoje! O (Ininteligível.) contribui com a chamada, mas quem contribui com a luta é a população que mora e é onde está. É assim que vai seguir. A abertura aqui era um pouco para contextualizar uma caminhada de sete, oito meses, que logrou muitas vitórias e que não está fazendo terrorismo, está exercendo o seu direito de saber exatamente aquilo que é de mais valioso para todo mundo: a sua casa, a sua moradia, toda a sua trajetória de luta.

E, para finalizar, uma coisa importante: quem conhece a história do bairro Cristal aqui sabe muito bem que o Cristal foi formado por trabalhadores. Trabalhadores! (Palmas.) Vamos lembrar do porquê? Estaleiro Só, década de 50; Hipódromo do Cristal, década de 50; Termolar; Pedreira; Massas Coroa. Hipódromo do Cristal, Estaleiro Só e Pedreira, quem aqui não conhece alguma história que dizia: eu estava trabalhando em fase, em fase, só que era fora da cidade. Chegava o trabalhador, o cara que era dono da terra, e dizia para vocês o seguinte: não ia pegar o cara, era fora da cidade, tinha que morar perto da onde trabalhava. Bota a casinha ali, bota a casinha aqui no canto, dentro da pedreira; bota a casinha ali na beira do arroio Cavalhada; bota a casinha aqui na margem do rio, do Estaleiro; não foi o próprio empregador, dono da empresa, que disse para vocês, para muitos, montar suas casas? Aí quem é que é criminalizado hoje? O trabalhador e o morador! Ah, muito bem, então é isso. Formada por trabalhadores, é isso a história do Cristal. E essas áreas foram indicadas pelos próprios empregadores de donos das áreas,

pág. 7

não venham criminalizar os moradores e quem construiu, e quem veio trabalhar aqui, construiu todo este bairro. E não são invasores, como são tratados, como foi escrito recentemente, invasores. O problema da Copa são os invasores das áreas. Finalizo com isso. Estamos falando de trabalhadores também, aqui, que construíram este bairro. (Palmas.)

A SRA. PRESIDENTE (Sofia Cavedon): Muito bem, manifestadas as razões de pedir a reunião, eu não sei se o Secretário-adjunto muda de opinião. Prefere ouvir as demais manifestações, e depois ele vai responder a todas. Pode ser?

Então nós passaremos a ouvir a lista de inscritos. Nós vamos combinar até cinco minutos cada um, eu tenho aqui um relógio e vou fazer um sinal. Então, quem estiver falando, olha para minha mão.

O Sr. José Araújo, da comunidade da Grande Cruzeiro, está com a palavra.

O SR. JOSÉ ARAUJO: Boa-noite a todos e a todas, membros da minha comunidade, sou morador há 70 anos na região. Fui coordenador da União de Vila durante cinco anos, e hoje milito em benefício da nossa comunidade. Boa-noite a todos os componentes da Mesa, Sofia. Eu não vou me alongar muito, porque tem mais gente para falar, mas eu tenho algumas coisas a dizer. Nós estamos encaminhando aos órgãos públicos, há vários meses, que eles nos tragam este programa de toda a extensão da Avenida Tronco. Nós precisamos do mapa onde vai ser feita a abertura da Avenida Tronco. Esse projeto deve estar pronto – a gente já sabe que está –, e, no momento em que foi feito o levantamento topográfico, a Prefeitura sabe exatamente quais as casas que vão sair de dentro desse projeto. E nós estamos insistindo, e até agora ninguém nos avisou nada, não trouxeram retorno nenhum. Então, não existe transparência pelo Poder Público para tratar com a nossa comunidade, que é batalhadora, que sempre esteve unida para as coisas boas que a Cidade trouxe, como o Orçamento Participativo, nós nos reuníamos e fazíamos todo esse processo, para que fosse conhecida mundialmente a nossa Cidade.

Uma coisa eu tenho para dizer: hoje, lendo o jornal, eu li uma reportagem: “Busatto estranha relatório da ONU.” Se até a ONU está preocupada conosco, com a Grande Cruzeiro, com Porto Alegre, porque não existe essa transparência? Eu vou ler o jornal (Lê): “Porto Alegre é uma das cidades citadas em relatório das Nações Unidas pelo

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
Audiência Pública – 27ABR2011
Pauta: Debate acerca dos impactos da Copa do Mundo
de 2014 no Bairro Cristal.

desrespeito aos padrões internacionais nos despejos [e dizem que não há despejos; despejo não é só patrolar, despejo é a pressão, é inibir as pessoas de poderem se manifestar], remoções e desalojamentos de moradores na preparação para a Copa do Mundo. Em comunicado divulgado ontem em Genebra, sede do Conselho de Direito Humanos da ONU, a relatora especial da Organização e responsável pelo direito da moradia adequada, Raquel Rolnik, afirmou que o Brasil está fora de curso para sediar a Copa de 2014 e das Olimpíadas de 2016. A notícia foi recebida com estranhamento e contrariedade pelos gestores municipais na Capital. Para o Secretário da Coordenação Política e Governança Local, Cezar Busatto, os processos de reassentamento têm sido tratados de forma democrática com a população.” Quem sabe que ele esteve na comunidade dizendo: olha, vamos isso aqui. Ninguém sabe disso. “Ele afirma que os locais das novas moradias são aceitas pelos integrantes da comunidade removida, além de serem mais bem estruturadas que as de origem.” As casas rachando na Av. Dique, aqui as casas foram feitas com pisos todos rachando, esgoto a céu aberto na Av. Dique. O que é isso minha gente? Estão subestimando a inteligência do povo. O Ferronato diz que é importante a presença de todos, a comunidade toda reunida, isso é sinal da ansiedade que as pessoas estão tendo por não saberem para aonde vão, por não saberem o valor do bônus, como é que a gente pode negociar esse valor, como é que a gente pode fazer com que essas obras andem adequadamente.

Eu pediria à Comissão de Direitos Humanos da Câmara e à Comissão de Habitação da Câmara que acompanhem as obras que serão iniciadas nas moradias. As fundações não estão sendo feitas corretamente. O material deve ser de quarta ou quinta categoria, para não sustentarem três meses as rachaduras. E o jornal hoje diz que eles estão concertando as fissuras; fissura de quase um metro, não é fissura. Eu acho que eu já disse o que tinha para dizer. Muito obrigado e boa-noite. (Palmas.)

A SRA. PRESIDENTE (Sofia Cavedon): Pessoal, eu vou pedir a colaboração de cada um para a gente não fazer os comentários, porque o pessoal está falando coisas tão importantes, e a gente, às vezes, quer comentar, só que nós estamos conturbando a reunião. Então vamos dar uma concentrada. Eu peço esse favor para vocês.

O Sr. Ronaldo Souza, da Vila União Santa Tereza, está com a palavra.

O SR. RONALDO SOUZA: O seu Zé é mais baixinho do que eu, mas é muito maior do que eu, se vocês forem parar para pensar. Boa-noite para todos. Quem esteve na nossa manifestação ali na Encruzilhada, ali em cima, levanta a mão. O sinal é bom, é sinal de que tem gente nova aqui hoje, tem a metade que estava e a metade que não estava. Pessoal do fundo, eu vou pedir um pouco de silêncio, o pessoal do fundo que está comentando, vamos levar a sério, porque nós precisamos conversar, e temos que nos entender, depois a gente conversa melhor. Gente, nós temos que olhar para o que a gente tem aqui dentro da igreja, e nós enxergar o passado, como o Leandro tentou trazer para nós aqui. Como é que nós chegamos até aqui? Se a Câmara está aqui hoje para nos ouvir, foi porque nós nos organizamos, nós demos passos muito importantes. Nós caminhamos aqui na Grande Cruzeiro, a gente fez uma assembleia, fomos até a Câmara dos Deputados, numa audiência pública. Nós estamos cumprindo todo o protocolo necessário, dentro das leis, dentro das regras. Nós não fugimos, nem trancar a rua aqui embaixo estava errado. Trancar a rua, ir para a rua se manifestar está previsto na Constituição. Nós precisávamos ser ouvidos, e ninguém veio ouvir a gente, a gente botou a boca na rua. Não foi isso que a gente fez? (Manifestação da plateia.) E a gente não faz de novo se precisar? (Manifestação da plateia.) Então, gente, eu lembrei de uma coisa aqui, quando eu estava ali atrás ouvindo o Seu Zé. Outro dia eu estava conversando com um camarada que é meio a favor das remoções e tal – não vamos citar nomes –, e ele disse “ah, mas vocês são contra o progresso”. “Não, nós não somos contra o progresso, nós não somos contra a Copa”. O que nós somos é o seguinte...E eu pergunto aqui para vocês o seguinte: Quando é que vocês arrumam a casa? Vocês arrumam a casa todos os dias ou só de vez em quando? Aí eu perguntei para ele “então, quer dizer que a gente só arruma a casa quando recebe visita?” É isso que está acontecendo! Os caras vão arrumar a casa só quando recebe visita. E sabe o que a gente costuma fazer quando a gente arruma a casa, quando a gente recebe visita? A gente esconde a sujeira embaixo do tapete! E sabe qual é a merda disso aí? Que a sujeira somos nós agora! Estão querendo tratar nós que nem a sujeira! Esse é o problema que está acontecendo! E aí eu digo para vocês que nós não temos que ser contra uma gestão da Prefeitura nem contra o indivíduo “x” nem contra o indivíduo tal, porque isso é um problema de anos que a Prefeitura não resolveu. O nosso problema é com o Estado, é com a Prefeitura, é com a Gestão. Nós estamos largados aqui, e aí o pessoal diz assim “não, mas vocês estão dizendo que o

pág. 10

peçoal não quer sair, mas a metade quer sair”. Claro, deixam tudo mundo com as casas precárias, batendo água na janela dos ônibus quando eles passam, o peçoal não tem colégio, não tem nada. Quem é que não quer sair? Eu morava num barraco aqui em cima, num barracão, e eu queria sair. Então, nós não podemos engolir essa daí, de que metade do povo quer sair. Quer sair, porque deixaram nós, um monte de trabalhadores, pagando imposto e passando trabalho! Então, o que eu quero propor aqui hoje, para eu não ficar lavando porco aqui na frente? A Sofia, o peçoal da Câmara – até não saudei vocês, desculpa pela empolgação, muito obrigado por vocês virem aqui hoje -, mas, na minha opinião, nós temos que estabelecer um compromisso. Peçoal, vamos ouvir aí atrás! O peçoal que está brincando, saia para rua! Nós temos que estabelecer um compromisso entre nós aqui hoje! Que a Câmara vai tentar estabelecer com nós um compromisso de nós tentar pegar essa área do Jockey, que é aqui do lado. Quem é que conhece aquela área do Jockey ali? (Manifestação da plateia.) Vocês sabem que ali tem uma área de 17 hectares, que, segundo alguns camaradas da Prefeitura, resolveria todo o nosso problema. Dá para assentar todo mundo ali, com qualidade, pegar ônibus ali do lado, e ir até no *shopping!* (Palmas.) Então, o que é que nós temos que fazer? A Câmara, eu acho, tem que assumir um compromisso de colocar aquela área como Área Especial de Interesse Social, as chamadas AEIS. Seria uma tarefa interessante, não é Leandro? O que é que tu achas? Porque, gente, senão, o que nós viemos fazer aqui hoje? Eu quero colocar que esse é o nosso objetivo aqui, hoje. Peçoal, só mais um minutinho de silêncio, depois tem a novela. Então, a gente coloca aquela área como Área Especial de Interesse Social, e eu proponho a vocês aqui, porque nós fizemos um juramento naquele dia, que nós nos comprometemos a fiscalizar e ajudar a Câmara nesse trabalho, nos organizando nas comunidades. E, quando a Câmara não conseguir ir além, a gente vai para a rua de novo! É ou não é? (Palmas.) Outra coisa, gente, é muito legal, vocês sabem que os comerciantes – eu compro num boteco desde que eu nasci, eu acho, eu trocava os *tickets* de leite, quando tinha os *tickets*, e agora eu compro pão e margarina do dinheiro do meu trabalho -, que nós conversemos com os comerciantes, porque eles têm interesse, e eles estão fora dessa organização de nós formar grupos dos comerciantes que têm interesse em ficar na Região. Porque tem uma lei aí, uma parada que eu não sei se é verdade, que diz que quem não tiver o registro de comércio, eu não sei como é essa história aí, vai ter que sair fora. Pô, esses botequeiros aí, por bem ou por mal, uns é para

pág. 11

cachaça, outros é para pão, mas nos ajudam para alguma coisa, né? Não podemos perder essa gente que sempre foram nossos companheiros, e eles podem nos ajudar nessa organização. Então, para ir terminando, eu coloco aqui que a nossa força está na mão da gente. Levanta a mão, assim, todo mundo. A nossa força está na nossa mão. Agora vamos fechar a mão, assim. Isso é força concentrada. É força na mão do povo, gente, vamos lá! (Palmas.) (sic)

A SRA. PRESIDENTE (Sofia Cavedon): Agora, a Marta Caçapava, a voz da mulher.

A SRA. MARTA CAÇAPAVA DE OLIVEIRA: Boa-noite a todos. Mais ou menos, eu vou repetir a fala da Noemi, porque eu acredito que todo povo quer a Copa, sim. Mas o que é que a gente quer? Copa, sim! Moradia, sim! Mas moradia digna, porque nós não somos lixo! E nós não estamos pedindo favor para ninguém, porque a moradia que a gente tem pode estar caindo, mas é nosso! Porque cada preguinho que tem na casa é suor de todos que trabalham, porque não tem só vagabundo, e falam que só tem vagabundo. É não é só vagabundo, porque todos que estão aqui agora são trabalhadores, tá? E o que a gente quer saber? Quais as coisas concretas para o povo, porque até agora a gente só foi enrolado! Então, a gente quer uma coisa concreta para o povo! (Palmas.) (sic)

A SRA. PRESIDENTE (Sofia Cavedon): A Bernardete Dornelles, Secretária-Adjunta da Comissão de Habitação da SECOPA da Grande Cruzeiro, está com a palavra.

A SRA. GESSI BERNARDETE DORNELLES: Boa-noite para vocês. Eu fui convidada, e estou participando. Achei interessante a fala do Ronaldo a respeito do Hipódromo, mas nós não podemos nos esquecer dos 75 hectares de terra da FASC, que pode ser tirado para nós cinco hectares de terra, contando com o assentamento do pessoal que mora lá em cima em péssimas condições. Eles merecem ser urbanizados, ter esgoto, luz, água, banheiros decentes.

Eu gostaria de pedir para a senhora, como Presidente da Câmara, que se comprometa diante da nossa luta para que isso aconteça, no mínimo com uma conversa com o Governador, porque ele não está atendendo ninguém. Essa é uma cobrança que temos que fazer. E pedir, porque sei que a senhora tem o poder para isso, que a senhora desse

pág. 12

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
Audiência Pública – 27ABR2011
Pauta: Debate acerca dos impactos da Copa do Mundo
de 2014 no Bairro Cristal.

uma olhada para que acontecesse a votação de um bônus moradia digno no valor da nossa área, que hoje é muito valorizada. Porque uma coisa a gente já discutiu, que 40 mil reais, ou 45, não é o valor das nossas casas, mesmo nós sendo considerados invasores. Porque tem moradores de 30, 40 anos de moradia.

Outra coisa que a gente precisa, é que o Governador tenha um pouco mais de sensibilidade e venha às reuniões quando for convocado para ouvir a população, porque não adianta empurrar só para a Prefeitura, porque nós também fazemos parte do Estado. Como ele diz, a área do Jôquei, por direito, é nossa; é nosso aquilo ali. A gente ouviu muito que nós queríamos também a área atrás do presídio das mulheres, e foi dito que ali não tem condições porque tem um declive. Mas eu acho tão engraçada que a gente sobe o Morro Santa Teresa e encontra os prédios todos alinhadinhos, bonitinhos, por que para nós não pode ser feito da mesma forma? A Yeda ia vender e seriam construídos prédios ali e não seria para nós, seria para os burgueses, para eles poderia. Eles não iriam respeitar a zona de mata, nada disso.

Então eu gostaria que a senhora se comprometesse, diante da nossa comunidade, em atender esses nossos apelos, porque nós temos a senhora como uma referência e que pode, como a Presidente da Câmara de Vereadores. Que a senhora leve ao resto a nossa luta pelo bônus moradia digno, que a gente possa comprar aqui na volta da região, porque aqui não se compra uma casa por menos de 80 a 100 mil reais, e é esse o valor que valem as nossas casas hoje. Não importa o tamanho que ela tenha, se é bonita ou feia, mas é nossa, adquirida a mais de cinco anos. É um direito que nós temos. E isso, nós, da comissão, temos cobrado. O seu Zé sabe, estava conosco na Prefeitura e sabe de toda nossa luta e a cobrança para que haja respeito para com a comunidade, para que nós sejamos ouvidos. Eu acho que do Governo Estadual está faltando bastante nesse conhecimento conosco.

Quereria deixar para a senhora esse pedido para que leve a eles. E se precisar do nosso auxílio para que aconteça essa votação da área da FASE, das cocheiras, como diz o Ronaldo, pode “engripar” para nós, porque isso é um direito nosso. Então eu acho que falta um pouco mais de envolvimento do Governo Estadual, porque nós fazemos parte deste Estado. Eu gostaria de agradecer. Muito obrigado e uma boa-noite.

A SRA. PRESIDENTE (Sofia Cavedon): O Sr. Waldir José Bohn Gass, do Comitê Popular da Copa, está com a palavra.

O SR. WALDIR JOSÉ BOHN GASS: Boa-noite a todos e a todas. A primeira coisa que quero colocar para vocês, da Câmara, aqui é que não é só um problema da Copa. Tem um projeto da especulação imobiliária que está assediando violentamente a Cidade como um todo, mas muito particularmente o Cristal.

A área da FASE, que a Bernadete falou agora, só não foi vendida porque tem um povo valente lá em cima que foi para a rua e lutou para não deixar vender a área da FASE. Acho, sim, que a gente, e fizemos essa proposta na Comissão de Habitação, tem que formar um comitê de toda a região – Glória, Cruzeiro, Cristal, Morro Santa Teresa – para discutir, juntos, as soluções. Acho que isso é importante. O pessoal do Morro está nos ajudando. Acho que temos que ajudar o Morro, porque a luta não terminou, o projeto só foi retirado, por enquanto está na gaveta. Porque a pressão da especulação imobiliária vai continuar depois da Copa também! Eles estão aproveitando a Copa para tirar todas as vantagens possíveis. E para isso, se muda Plano Diretor para facilitar índices de construção com coisas que inclusive nem tem a ver com a Copa. Basta dizer: “no meu estádio vai treinar um time”, aí parece que já tem isenção de impostos, e assim por diante. Acho que esse projeto de especulação que já construiu o Big, já construiu o *shopping*, já construiu a primeira torre, como o Leandro lembrou, já tem um projeto da Prefeitura, como falaram, de mais de 18 torres na área das coqueiras e que virá para a Câmara – não, é só a Prefeitura que aprova, não é? Então para isso tudo vai rapidinho, tudo se facilita; agora, para o povo, concretamente, o que tem? Então essa é a angústia do pessoal. Todos nós sabemos que uma cidade precisa se organizar, precisa de avenida, ruas, essas coisas, mas, fundamentalmente, tem que ter lugar para a sua gente. E toda a região da Glória, Cruzeiro e Cristal tem um corte de ocupação popular: ocupação! Ainda ontem, vi um mapinha de estudo de viabilidade urbanística do morro, lá todas as ocupações estão escritas: invasão. Invasão Vila Gaúcha, invasão Prisma. É assim que a Prefeitura, pelo menos o DEMHAB está considerando esse povo aqui. Esse povo não é invasor. Ocupou e está construindo com dignidade a sua moradia. Isso é importante que esteja presente.

Outra questão, Sofia, a Copa está nos impondo prazos. Mas Porto Alegre muitas vezes já disse não. Por exemplo, havia uma pressão para tirar a Vila Planetária do Centro. E está

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
Audiência Pública – 27ABR2011
Pauta: Debate acerca dos impactos da Copa do Mundo
de 2014 no Bairro Cristal.

lá no Centro, porque tinha compromisso e houve luta, e a Vila Planetária está lá no Centro da Cidade! Na área nobre, como é nobre todo nosso povo. Então, esta região de Porto Alegre pode também dizer não a esses projetos. Nós não precisamos correr quando o grande capital vem achando que somos menos. O grande capital só existe, porque ele tira do povo trabalhador, porque ele explora as pessoas. Só tem muito rico, porque têm pobres. Então nós temos condições de dizer não, e acho que o Cristal vai dizer não a tudo aquilo que representa atropelar a dignidade das pessoas aqui. Tem lei que sustenta essa nossa luta, que justifica essa nossa luta. Então, queria colocar isso, para que a gente discuta junto. O Governo do Estado é parceiro nessa luta, já houve reunião, e o que estamos esperando é uma resposta do Prefeito da Cidade. Desde o dia 14 de fevereiro, entregamos em mãos, um convite para ele vir fazer uma reunião aqui, para assumir compromisso aqui conosco; até hoje nem ligou para dizer quando podemos agendar a reunião. Então, quem está faltando com o compromisso aqui é a Prefeitura. Para a gente mudar essas coisas, só com a nossa luta, gente. Isso vocês já mostraram que têm condições. Vamos continuar em frente que vale a pena.

A SRA. PRESIDENTE (Sofia Cavedon): O Secretário não está saindo, vai gravar para a TVCâmara. Nós estamos fazendo um vídeo dessa linda reunião, algumas pessoas estão dando depoimento, depois a gente passa o DVD para o histórico de vocês. O Leandro pede para lembrar que todos assinem a lista de presenças, porque é interesse do movimento.

A Irmã Conceição está com a palavra. Ela é da Casa de Nazaré, ali na Nossa Senhora das Graças.

A SRA. CONCEIÇÃO ANDRADE: Boa-noite, gente, acho que muita gente já me conhece, mas quero só dizer o seguinte: nós, uma vez, tivemos a força de tirar um Presidente lá de Brasília com os nossos movimentos populares, com a nossa luta do povo brasileiro. Acho que também todos estão de parabéns aqui, o Cristal, porque temos forças unidas.

Aqui estou hoje para pedir um S.O.S. à Câmara para essa organização do Pisa. O povo está sendo tratado como escravo, o povo está sendo despejado, o povo não está sendo respeitado, e isso é grave em uma capital como Porto Alegre; moram numa periferia, mas

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
Audiência Pública – 27ABR2011
Pauta: Debate acerca dos impactos da Copa do Mundo
de 2014 no Bairro Cristal.

aqui o Leandro já disse, são trabalhadores. Então, queria pedir um S.O.S. à Câmara, para que fiscalizasse melhor toda a organização desse Pisa, porque, no começo, prometeram mundos e fundos para o povo, e hoje o que estão dando? Uma miséria de um bônus de 40 mil reais que dá para comprar apenas uma garagem ou uma maloca em um outro subúrbio de Porto Alegre. Estão tirando a identidade do povo, deixando o povo sem convivência comunitária, sem organização comunitária, e isso é um grave desrespeito a toda população, principalmente à população da Vila Nossa Senhora das Graças e Icaraí 1, Icaraí 2 e Ângelo Corso, aquela baixada lá. Por isso queremos nos unir a toda essa força que está aqui e pedir que, realmente, Sofia, façam alguma coisa, porque esse projeto já existe há 17 anos, e o povo está sendo enganado nesses 17 anos. Quem está saindo está voltando e formando outra vila, que é a Vila Sapó, outra marginalidade também, outra vida indigna, onde ficam morando quase embaixo de uma mesa. Isso é escravidão, escravidão camuflada, porque quem colocou todos esses políticos lá em cima fomos nós, foi o nosso voto.

Então, Sofia, que a Câmara de Vereadores tomasse a luta por esse povo sem vez e sem voz. Tem alguns aqui que não têm mais coragem de falar. Hoje, uma mãe chegou para mim e disse: "Irmã, fala por nós, porque cada dia eles estão tirando mais os nossos direitos".

Agora não vão mais indenizar o comércio. De que vai viver o povo? As casas que existem agora estão ficando rachadas pelas máquinas enormes que estão passando por lá, com a instalação da rede de esgoto, e, graças a Deus, até agora não aconteceu nenhum desastre com as crianças das creches comunitárias que existem lá. Mas estão deixando, principalmente, a Vila Nossa Senhora das Graças em área de risco, onde passam por dia 600 crianças, muitas delas, umas 50, em carrinho, as mães levando os bebês e tendo apenas 30 ou 40 centímetros para passar. Isso é uma falta de respeito ao povo, isso é escravidão, é escravidão branca, de tudo isso que o Waldir terminou de dizer, porque a Multiplan está comprando tudo, inclusive, a consciência do povo.

Então, gente, assim como o grande povo de Deus, que atravessou o Mar Vermelho, vamos continuar nos dando as mãos, procurando os nossos direitos e trabalhando aqui, todos nós, a população da periferia, a população do Cristal, porque antes essa região não era valorizada de jeito nenhum, mas agora com a tal da Copa, com o tal do

BarraShopping, está sendo cobiçada pelos grandes. Estão pisando na cabeça dos pequenos. Obrigada.

A SRA. PRESIDENTE (Sofia Cavedon): O Sr. Felisberto Vargas está com a palavra.

O SR. FELISBERTO VARGAS: Sra. Presidente da Câmara, Ver.^a Sofia Cavedon; Ver.^a Fernanda Melchionna, Vereadores Airton Ferronato, Mauro Pinheiro, demais representantes da Prefeitura e comunidade em geral, morei na Tronco toda a minha adolescência, hoje estou morando na Glória. Eu ouço falar na Copa e fico preocupadíssimo, Alfonsin, tu estás aí, hoje, sempre nos ajudaste a defender as comunidades. Vejo a Irmã Conceição e aí fico preocupado, Sofia. E digo por quê: porque sempre tentaram tirar as nossas vilas aqui do Cristal e da Tronco. Nunca conseguiram, porque a gente sempre foi muito forte, a gente sempre se uniu para que isso não acontecesse. Eles sempre tentavam fazer um despejo branco. E a Copa é importante, sim, mas não pode ser uma Copa importante só para turista, para turista ver e americano ver. Tem que ser uma Copa em que as pessoas aproveitem e fiquem morando no seu lugar de moradia ou no lugar adequado. E hoje, infelizmente, as pessoas que tiveram todo o tempo construindo uma creche, trabalhando com criança e com adolescente, não sabem para onde é que vão. Nós tínhamos campo de futebol e não temos mais. Não existe mais nada, estão tirando tudo o que nós temos. E agora vão usar a Copa do Mundo para nos tirar do lugar onde moramos.

E eu conheço, aqui, pessoas que nasceram e se criaram nessa vila, que trabalharam a vida toda construindo a sua casa, para si e para os seus filhos. E hoje tem um projeto bonito que ninguém conhece. E isso é muito importante: a Copa. Para o Prefeito vai ser importante a Copa, vai ser, sim, vai ficar gravado o nome dele. E para a pessoa que saiu do seu terreno, para a pessoa que deixou o colégio do seu filho, para a pessoa que tinha vizinho e não vai ter mais? Os vizinhos vão ser outros, pessoas desconhecidas. E como é o local de moradia dessa pessoa? A pessoa que construiu uma casa enorme vai ter que morar num cubículozinho, sem saber como vai ser, como vai pagar, quando é que vai ser. Isso é uma preocupação que nós temos, Sofia Cavedon e Srs. Vereadores. E eu digo isto: que bom que vocês estão aqui hoje, porque vocês são os legítimos representantes do povo e os legítimos que vão defender esse povo, para conseguir uma moradia digna para

essas pessoas. E que a Copa seja, de verdade, uma Copa para todos, não uma Copa só para turista ver. Obrigado. (Palmas.)

A SRA. PRESIDENTE (Sofia Cavedon): Muito bem. Agora fala a Cláudia Fávaro, que é arquiteta, assessora e luta junto com o Movimento.

A SRA. CLÁUDIA FÁVARO: Eu gostaria de começar falando que nas diversas experiências que se teve com Copa do Mundo e Olimpíadas, nos diversos países do mundo, na maioria das vezes isso representa muitos prejuízos para as populações mais vulneráveis. Tivemos remoções na África, tivemos remoções na Grécia, tivemos remoções em Pequim. E, salvo exceções da Europa desenvolvida, todos os países têm sérios problemas de violações de direitos humanos. Por que no Brasil seria diferente? A diferença que nós temos no Brasil é que nós temos uma democracia e um povo organizado. E em Porto Alegre já tivemos várias experiências para mostrar que, sim, como o companheiro Leandro falou, o povo tem voz e é capaz de barrar esses processos de violações de direitos humanos.

Dentro dessas violações se estabelece um verdadeiro estado de exceção, onde se mudam inúmeras leis, que flexibilizam licitações, que alteram índices construtivos para as grandes construtoras e, principalmente, que doam, fornecem, favorecem, entregam as áreas públicas da nossa Cidade para a iniciativa privada. Uma das leis, a exemplo disto, percorreu a Câmara, no ano passado, em novembro, onde se gravaram lá as Áreas Especiais de Interesse Social para o Programa Minha Casa, Minha Vida.

Eu acho que esse ponto foi crucial e uma derrota significativa para esse povo do Cristal, visto que no último artigo dessa Lei se modificou a Lei nº 636, que regulamentava o Programa Minha Casa, Minha Vida e tinha sido recém-aprovada em janeiro. Qual foi essa mudança? Na Lei nº 636 dizia que 80% das pessoas que tivessem que ser realocadas deveriam ser reassentadas na mesma microrregião. Essa Lei, que foi aprovada em novembro, por unanimidade, na Câmara de Vereadores, diz que para as obras da Copa não há a necessidade de reassentar as pessoas na mesma microrregião. A partir daí, causamos um momento de grande desespero nas pessoas que moram aqui em torno da Avenida Tronco. Só eu imagino o Natal que essas pessoas passaram, quando nós, aqui na Assembleia, discutimos essa grande derrota.

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
Audiência Pública – 27ABR2011
Pauta: Debate acerca dos impactos da Copa do Mundo
de 2014 no Bairro Cristal.

Outro momento que tivemos de uma entrega de área pública foi a entrega da área do Jockey. São 16 hectares, que pertenciam ao Governo do Estado e que se tirou o gravame que dizia que o Jockey Club só poderia utilizar aquela área para o fim de jôquei. Ou seja, hoje o Jockey Club pode entregar essa área à iniciativa privada sem ônus algum e com contrapartidas mínimas. Essa área de 16 hectares, localizada aqui do lado, que várias pessoas falaram, que todo mundo conhece, seria o suficiente para resolver todos os problemas da irregularidade fundiária dessa Região. Frente a isso, foi doada; a Assembleia votou por unanimidade a passagem dessa área para o Jockey. O que podemos fazer? Primeiro, queremos que essa área, seja hoje pública ou privada, seja gravada como Área de Interesse Social. (Palmas.) Se hoje essa área é privada, ela é passível de desapropriação. Então, se o Governo não quis colocar lá as famílias por bem, agora que pague para a Multiplan e retome essa área para colocar lá as nossas casas. (Palmas.)

Além disso, aquela área é hoje uma área institucional. Ou seja, ela não tem uma regulamentação urbanística. Então, para ser aprovada e para poder lá se construir qualquer projeto, vai necessitar obrigatoriamente a aprovação do projeto especial pela Câmara de Vereadores. Então, o que nós queremos? Não ao regime de urgência e não ao projeto da Multiplan. E eu quero mostrar para vocês que lindo que é o projeto que eles querem fazer naquela área. Chega de torres na orla do Guaíba! Nós precisamos respeitar a moradia digna da população! Porque, na melhor das hipóteses, se assentarmos todos na mesma microrregião, nessas áreas que estão colocadas, igualmente nós vamos passar por várias violações de direitos humanos, se não começarmos já a construção dessas casas. Pois obrigatoriamente para essa obra sair nós vamos ter que passar por casas de passagem, que são terríveis. Casas de 12 metros quadrados, feitas de papelão, e que não têm condições de abrigar dignamente as famílias. (Palmas.)

Então, o que é que nós queremos da Câmara de Vereadores, aqui, hoje, referente à área do Jockey: primeiro, gravar a área como Área Especial de Interesse Social, para que lá sejam feitas moradias populares. A Multiplan quer fazer casas para os ricos lá, que faça, mas a gente quer, pelo menos, uma fatia daquela área para resolver toda a irregularidade fundiária da região. (Palmas.)

Segundo, nós queremos o compromisso da Câmara de Vereadores de Porto Alegre para que esse projeto da Multiplan não passe de olhos fechados. Nós queremos voz, nós

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
Audiência Pública – 27ABR2011
Pauta: Debate acerca dos impactos da Copa do Mundo
de 2014 no Bairro Cristal.

queremos audiência pública e queremos colocar lá os nossos filhos com segurança. Por quê? Aqui foi colocado como alternativa a área da FASE para reassentar essas famílias. Eu gostaria de lembrar a todos que lá nós já temos seis vilas densamente ocupadas; o morro Santa Teresa é uma área que tem, apesar dos 74 hectares, uma vasta área de proteção ambiental, que não poderá ser ocupada, e nós precisamos fazer uma operação cirúrgica no morro Santa Teresa, tirando as pessoas da área de risco e as colocando com segurança, porque hoje vocês estão cansados de ver pela televisão esses desastres que acontecem no Rio. Por que todo mundo quer sempre colocar pobre no morro? Tem uma área linda do Jockey Club, porque vamos disputar área da FASE? (Palmas.)

Gente, falar em área para reassentar essas famílias é colocar povo contra povo, e não é isso que a gente quer. O bairro Cristal está unido com o morro Santa Teresa, está unido com a Tronco, e vamos para a rua batalhar pelas nossas casas. (Palmas.) Eu gostaria de pedir à Câmara de Vereadores que tratasse esta Audiência Pública com seriedade, porque a situação dessas famílias, a insegurança em que elas estão vivendo não é digna de um ser humano, entende Sofia, e nós precisamos de resposta. Não é possível que a Prefeitura comece a fazer o cadastramento dessas famílias perguntando coisas pessoais das famílias sem sequer ter um projeto e um plano habitacional de reassentamento! Nós não vamos aceitar ficar em casa de passagem de 12 metros quadrados! (Palmas.)

A SRA. PRESIDENTE (Sofia Cavedon): A Jurema Silveira está com a palavra.

A SRA. JUREMA SILVEIRA: Boa noite a todos, boa noite à Mesa, sou Conselheira da Região Cristal, e no Cristal não é muito diferente do que vocês passam aqui. Lá também tem um projeto, porém com outro nome, que é o Socioambiental, e foi por causa do Socioambiental que pediram para eu contar alguns mistérios do Programa, para que vocês também se preparem. Em um primeiro momento, quando chegam e apresentam o projeto para a gente com propostas, são lindos e maravilhosos, mas depois não são cumpridas. No Programa Socioambiental, quando tratamos do programa, o bônus era de R\$ 40 mil, para ser reajustado ano a ano. Esse Programa já está acontecendo há cinco anos, e até agora, em nenhum momento, aconteceu nenhum reajuste. Então, tem que tomar muito cuidado quando oferecerem o bônus, quando disserem que vai ser reajustado, porque, depois, no processo, isso não é verdade. A gente está com uma luta

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
Audiência Pública – 27ABR2011
Pauta: Debate acerca dos impactos da Copa do Mundo
de 2014 no Bairro Cristal.

muito grande na Região do Cristal pelo aumento desse bônus. Hoje, não existe casa por R\$ 40 mil em nenhuma região, dentro de Porto Alegre. Não tem. As pessoas estavam indo, prestem bem atenção, da comunidade do Cristal, em grande número, para Viamão, porque lá tinha casa a R\$ 40 mil. Para nossa surpresa, no mês passado, foi feito um Decreto, pelo Prefeito de Viamão, dizendo que não quer mais que pessoas de Porto Alegre migrem para lá porque a Prefeitura não está mais comportando isso, a Cidade não está mais comportando isso. Então, isso é muito perigoso, minha gente. Eu acho que são válidas todas as lutas para que se permaneça dentro de Porto Alegre. Também tem uma coisa que se deve ter consciência: os valores das casas. Quando eles chegam para avaliar a tua casa, eles avaliam não pelo terreno, mas, sim, pelo que tem construído, e, no Cristal, a gente tem casas lindas, que as pessoas levaram anos para construir, e essas casas foram avaliadas em R\$ 30 mil, R\$ 35 mil, e nenhuma alcançou o valor de R\$ 40 mil. Aí, o que é dito? Que o bônus passou do valor da avaliação da casa, e a pessoa não tem onde comprar. Acho que aqueles que vão ficar nas áreas pelas quais estão tendo essas lutas têm que ter consciência desse desrespeito que foi feito com a cidade de Porto Alegre, digo assim, porque a própria cidade de Porto Alegre foi desrespeitada quando pegaram uma área pública, em que tem milhares de pessoas precisando, necessitando de moradia e passaram para uma área particular, como foi feito com o Jockey Club.

É válido, e nós, como Cristal, também estamos engajados nessa área, porque também procuramos área para reassentar o restante da nossa comunidade que quer ficar na região, mas temos que ter uma consciência, daqui para frente, de que não é obrigatório seguir o padrão DEMHAB para as nossas casas que serão construídas, por quê? Porque o DEMHAB vai construir, mas essas casas serão pagas pela Copa, que vai dar o dinheiro, assim como o Socioambiental está sendo pago pelo próprio Programa Socioambiental, pelo banco, e isso é uma discussão que a gente já começou no Cristal, e a gente quer que seja discutida a construção das casas, das casas padronizadas dentro dessas áreas. Por que casas padronizadas? Porque eles devem ir ali na casa da Mariazinha e ver quantos filhos a Mariazinha tem para fazerem uma casa com dignidade para a Mariazinha, para que ela não tenha que empilhar os seus filhos um em cima dos outros, porque em todos os reassentamos de Porto Alegre – isso foi uma coisa que eu, enquanto liderança, passei anos discutindo – as casas, além de não serem tuas, são do DEMHAB, porque elas são concessão de uso. Tu assinas um contrato de 30 anos, e, se tu viveres,

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
Audiência Pública – 27ABR2011
Pauta: Debate acerca dos impactos da Copa do Mundo
de 2014 no Bairro Cristal.

tu assinas por mais 30. Tem uma taxa que se paga por elas, há muitos anos, eram 14 reais em cima de cada salário-mínimo que cada um da família ganhava, e tu nunca podias dizer que a casa era tua; tinha que dizer que tu moravas em uma casa habitacional do DEMHAB. Isso é uma discussão bem longa. Então, não tem que aceitar as casas padrões do DEMHAB, porque as casas que vocês têm aqui, na Av. Tronco, são casas muito boas, minha gente. Outra, quem mora aqui na Av. Tronco não mora numa área alagadiça, que foi o que foi muito usado com as comunidades da Campos, da Foz e das outras, que são áreas alagadiças e que não tinha condições de fazer nada para os pobres morarem lá, porque poderia soterrar. Só que o BarraShopping e o BIG não soterraram.

A gente não é contra o progresso de Porto Alegre, a gente quer que Porto Alegre cresça, sim, mas que cresça conosco usufruindo desse crescimento dentro dos nossos bairros, dentro das nossas regiões, onde nós temos as nossas histórias de vida e os nossos filhos têm os seus vínculos. Isso é muito importante. Tem que ter bem os pés no chão, quando se briga numa questão de exigir aquilo que é o correto. O que é correto? É tratar com a comunidade com decência. Não dá para fazer uma casa com um quarto e uma sala e achar que dá para todos os moradores morar naquele padrão. Não! Eu venho discutindo isso há muito tempo. Se o DEMHAB tem que mudar, se existe uma lei municipal que são as casas tamanho DEMHAB, que, quando tu compras um roupeiro, tu tens que desmontar para poder subir, porque, na janela, não entra, porque as escadas são caracol, então, que o DEMHAB se adéque às necessidades da comunidade, aos padrões de moradia de dentro de Porto Alegre, porque, do jeito que a coisa acontece, nós somos jogados, desrespeitados na nossa dignidade. (Palmas.)

Só para encerrar, tenham bem consciência de quando vierem oferecer o bônus-moradia na promessa de que terá aumentos. Esses aumentos não saem, na verdade, porque, no Socioambiental, isso não está acontecendo, e eu não tenho mais onde botar as minhas pessoas, e eles não constroem para as pessoas na região. Obrigada. (Palmas.)

A SRA. PRESIDENTE (Sofia Cavedon): O nosso arquiteto Jacques Alfonsin está com a palavra, e, em seguida, é o Secretário Adjunto da Gestão que vai dar as informações. Os nossos Vereadores falam a partir do Secretário.

O SR. JACQUES ALFONSIN: Boa-noite, gente! Na pessoa da nossa companheira, Presidente da Câmara, Sofia, na pessoa da Fernanda, saúdo toda a Mesa e agradeço muito o convite que me foi feito de vir aqui, hoje à noite, participar desta aula de democracia, de cidadania, de manifestação da dignidade humana. Gostaria de me dirigir especialmente à representação do Poder Executivo. Eu acho que nós estamos enfrentando, do ponto de vista jurídico – e caberia, talvez, até uma consulta à Procuradoria do Município –, três dificuldades muito presentes em todos os pronunciamentos que foram feitos aqui. A primeira dificuldade se deve ao fato de que não há um morador aqui sentado nessas cadeiras, esta noite, que tenha uma visão aproximada do destino possível do que vai acontecer com ele, nem as associações de moradores, nem as lideranças, nem aqueles que moram em área privada, nem aqueles que moram em área pública. E eu acho que a Procuradoria do Município teria condições de dar esse primeiro e elementar direito de cada um e cada uma saber qual é o destino que está sendo proposto.

Se nós parássemos por aí, do ponto de vista jurídico – eu vou mostrar daqui a pouco, gente, o que há de sustentação legal no que eu estou dizendo –, já seria uma coisa muito grave que estaria acontecendo, ameaçando ou até violando o nosso direito à moradia, porque o fato de não termos um papel registrado não quer dizer que nós não tenhamos direito de ficar onde estamos, morando na casa que estamos morando! A segunda grande dificuldade é que as responsabilidades jurídicas da colocação desse destino que a Copa quer impor, essas responsabilidades jurídicas estão previstas também em lei, vou mostrar isso daqui a pouco, responsabilidades jurídicas dos entes públicos e das empresas que estão na perspectiva do direito de alterar todo o tecido urbano, na ameaça e até na violação das moradias que existem aqui. Se nós chegássemos aqui, e isso já seria, também, muito mais grave. Mas há uma terceira dificuldade jurídica que eu considero a mais grave de todas. É que os encargos relacionados com essas responsabilidades, os encargos públicos dessas novas funções de zoneamento, de alteração de gabarito, de altura e de construção também estão previstas em lei.

E a quarta, Sr. Secretário, que eu digo ao senhor até com uma certa mágoa do que está sendo feito com esta população, é que o Estatuto da Cidade, no seu art. 2º, em três dos seus incisos, insiste – não dá isso como hipótese, mas como dever do Poder Público – que nenhuma alteração do tecido social da Cidade em que haja qualquer ameaça ou

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
Audiência Pública – 27ABR2011
Pauta: Debate acerca dos impactos da Copa do Mundo
de 2014 no Bairro Cristal.

violação do direito da população pode ser feita sem a sua audiência! E isso deve ser feito pelo Executivo, que é quem está encarregado de fazer essas alterações. Eu acho, Sr. Secretário, que há, em tudo que foi colocado aqui, ausência de clareza quanto ao destino, possibilidade de se revogar – aí já envolveria o Governo do Estado – esta maldita lei que transformou o regime jurídico da área do Jockey, e aí o Município poderia entrar, posteriormente, com AEIS em cima dessa área, resolvendo o problema de moradia de muita gente; é que está havendo uma inversão de prioridades dos direitos em causa! Parte-se das obras da Copa como se elas fossem uma coisa fatal: isso aí vai acontecer! Opa, mas e o meu direito? Eu tenho direito à moradia. Em primeiro lugar, tem que se defender o direito adquirido da população! Em primeiro lugar, está o direito da moradia! Isso não sou eu que estou dizendo, isso está na Constituição Federal. Isso não sou eu que estou dizendo, isso está no Estatuto da Cidade. Isso não sou eu que estou dizendo, isto está na Lei Orgânica do Município!

Portanto, me parece que, se alguma contribuição jurídica possa sair daqui patrocinada pela Câmara de Vereadores ou pelo senhor, lá junto ao Executivo, é a de que se retome o respeito devido a esses parâmetros legais, nunca se permitindo o processamento de qualquer iniciativa relacionada com essas áreas que não priorize a audiência pública da população interessada. Se isso vai ser feito através das associações de moradores, se isso vai ser feito através dos comitês que estão sendo criados, da Copa, Comitê Popular da Copa, isso é problema do Executivo. O que não pode continuar acontecendo é o processo que está sendo feito até agora, meu Sr. Secretário, Srs. Vereadores e gente aqui do povo. Coragem, pessoal! (Palmas.)

A SRA. PRESIDENTE (Sofia Cavedon): Obrigada. Agora, nós vamos ouvir o Governo, a representação do Governo, deixando claro que a Câmara convidou o DEMHAB, convidou a SMOV, convidou todas as Secretarias que nós entendemos, e nós estamos com a representação do DEMHAB. Por favor, se puder, Horácia, não é? Horácia, por favor. A Governança também está presente, Ermínio, também está aqui, eu quero que o Governo venha para cá, porque nós temos papéis diferentes. A Câmara de Vereadores está fazendo o “Câmara na Comunidade”, nós visitamos a Nossa Senhora das Graças, nós fotografamos, filmamos, levamos para o Governo, pedimos providências. Nós temos limites, nós não somos Executivo. Então, a Fernanda...

(Manifestações fora do microfone. Inaudíveis.)

A SRA. PRESIDENTE (Sofia Cavedon): Eu soube que o Secretário foi embora no meio da reunião na Tronco. Então...

(Manifestações fora do microfone. Inaudíveis.)

A SRA. PRESIDENTE (Sofia Cavedon): Estamos com a Governança e com a Horácia, do DEMHAB.

(Manifestações fora do microfone. Inaudíveis.)

A SRA. PRESIDENTE (Sofia Cavedon): Nós temos aqui três Vereadores, uma Vereadora e dois Vereadores, além de mim. A Ver.^a Fernanda sugere que os Vereadores, se quiserem, falem antes do Governo, para o Governo já responder. Pode ser? (Pausa.) Então, está! A Ver.^a Fernanda Melchionna, do PSOL – Partido Socialismo e Liberdade -, a chamada social democracia. (Palmas.)

A SRA. FERNANDA MELCHIONNA: Obrigada. Boa-noite gente, eu pedi para falar antes, porque eu acho que tem respostas e perguntas que a gente tem que fazer para o Governo poder responder. Primeiro, eu queria saudar cada um de vocês que estão aqui, hoje à noite, depois de um longo dia de trabalho, cobrando os seus direitos e, sobretudo, fazendo uma mobilização, porque o Comitê Popular da Copa tem dado uma aula, como bem disse o nosso querido Jacques Alfonsin, de cidadania, de democracia, de mobilização. E é por conta disso que muita coisa foi conquistada do ponto de vista das respostas e das audiências. Mas eu queria lamentar profundamente, lamentar profundamente mesmo, falei para a TVCâmara e quero dizer para vocês que, com todo o respeito ao Roni, à Horácia, aos representantes das Secretarias, que não tenha nenhum Secretário titular das Pastas aqui, para responder às demandas do povo. (Palmas.) Quero lamentar profundamente, profundamente, porque, desde o dia 14 de fevereiro, tem um protocolo lá, para o Prefeito receber a comunidade. O Prefeito vai, a cada mês, em um

pág. 25

bairro. Esteve na Ilha da Pintada recentemente. Eu não sei por que não pode vir aqui no Cristal falar com a comunidade, reivindicar, ou melhor, responder às reivindicações. E quero dizer para vocês...

(Manifestações fora do microfone. Inaudíveis.)

A SRA. FERNANDA MELCHIONNA: O pessoal me alerta aqui que à escola de samba ele foi, mas não veio aqui conversar, porque a situação, com bem falaram vários que me antecederam, a Noeli, o Leandro, é uma situação de muita expectativa, tenho certeza de que o coração de cada um de vocês está apertado para saber para onde vai, para onde vai a casa que vocês construíram a vida inteira, e, ao mesmo tempo, a gente está vendo uma preparação de uma Copa, gente, que está longe de ser, até agora, uma Copa para a Cidade.

O Relatório da ONU coloca bem essa questão da falta de democracia, da falta de planejamento e de uma coisa que eles chamam de segregação espacial. O que é isso? É esconder a miséria. Tiram os camelôs do Centro, botam no Camelódromo privado, cobram um aluguel caríssimo, e as pessoas penam para pagar, no setor privado, o aluguel caríssimo. (Palmas.) Sai o pessoal da Dique, para ampliar o aeroporto, vai lá para o Porto Seco. Gente, não tinha escola garantida, não tinha posto de saúde, teve que ter mobilização gigante da comunidade. E a comunidade conquistou. Ainda não, como bem falou a Irmã aqui para nós, a Irmã Conceição, ainda não casas decentes, porque as casas eram muito pequenas e já estão dando problema, mas conquistou um mínimo de equipamento público. As casas não são adaptadas e as casas são minúsculas. Eu estive em casas lá, com a comunidade, tinha gente que tinha um sofá de três lugares e um de dois e não tinha como botar dentro da casa. Aí, bom, teve toda uma mobilização, as famílias menores e tal foram primeiro, mas não tem acessibilidade. (Pausa.) Estão me passando aqui uma matéria do jornal Diário Gaúcho. Por enquanto, nós estamos vendo uma Copa que cede aos anseios da especulação imobiliária, daqueles que vão pegar carona com as obras dos times, vão ter mais de 300 milhões de reais em isenção de impostos para os times e para as empresas que forem na carona dos times. E, ao mesmo tempo, a gente vê uma situação de desespero, sobretudo aqui, pela duplicação da Av. Tronco, mas também em outros bairros, em situações da nossa Cidade. Então, eu queria

dizer isso, porque eu acho que, para a Copa ser uma Copa para o povo, que desenvolva a Cidade, que melhore Porto Alegre, tem que acabar já com a lógica que está sendo construída até agora. Está na hora de rever e começar, de fato, a fazer um processo de participação popular. Nós não vamos aceitar que aconteça que nem na África do Sul, onde os trabalhadores foram segregados e tiveram que fazer greve para receber o salário, porque nem o salário os trabalhadores da África do Sul receberam. E, no Brasil, para ser diferente, é muito importante a mobilização, o Comitê Popular da Copa, como nós vimos em outras obras.

Para encaminhar...

(Manifestações fora do microfone. Inaudíveis.)

A SRA. FERNANDA MELCHIONNA: Já teve greve? (Pausa.) Teve a greve da pá, da OAS, a greve da OAS. Inclusive, eu estive lá. Teve gente que não recebeu nem o salário. O Leandro me lembra que teve a greve da OAS, o pessoal que está fazendo o novo prédio do Olímpico, ali no Humaitá. O salário, gente, uma vergonha; o alojamento, 20, 30 trabalhadores dormindo juntos, com um banheiro e um ventilador. Teve gente que veio da Bahia e não recebeu a passagem, estava trabalhando sem ter recebido o dinheiro da passagem da Bahia ao Rio Grande do Sul, vocês imaginem! Então, a gente também esteve lá. Também tivemos as greves do PAC, em Rondônia e em outros lugares do nosso País, para mudar essa lógica. Mas eu queria dizer... Para a gente encaminhar. Nós, na Câmara, temos o poder de fiscalização e de cobrança. Por isso eu pedi para falar antes, porque a gente quer respostas concretas. Eu imagino que todo o mundo veio aqui para ouvir, então, a gente tem que começar a encaminhar. (Palmas.) Primeiro, compromisso do Governo de mandar, de preferência amanhã, o mapa para a construção da Av. Tronco, que foi reivindicado pelo Seu Zé, ao microfone, e que não foi enviado, até agora, para a comunidade.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

A SRA. FERNANDA MELCHIONNA: Não, mandar para os moradores! Pode botar no site, mas tem que mandar para os moradores também.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

A SRA. FERNANDA MELCHIONNA: Ah, então não tem mapa ainda! Então, assim que tiver mapa, tem que mandar. Mas tem uma questão que o Dr. Jacques falou que o Estatuto da Cidade prevê que, para qualquer obra, tem que consultar a comunidade antes. Então, não é para chegar com o mapa pronto e dizer que vai ser assim; é para chegar para negociar, para ouvir a comunidade, para ter democracia. (Palmas.) Ponto dois: bônus-moradia. Todo o mundo sabe, não precisa ser experto para saber, que essa área é supervalorizada. Está a 15 minutos do Centro, é perto, a gente sabe que é a menina dos olhos da especulação imobiliária. Hoje a proposta é que seja de cerca de 40 mil reais o bônus-moradia. Os moradores estão reivindicando, no mínimo, 80 mil. Qual é a resposta do Governo para a reivindicação de que as suas casas, que estão em áreas supervalorizadas, sejam valorizadas? Tem muita coisa que o Governo tem que responder, até porque 40 mil é muito pouco para se comprar uma casa num lugar parecido, perto do Centro, num lugar onde não seja preciso pegar ônibus, o que, aliás, é muito caro em Porto Alegre. Portanto, tem que ter uma resposta em relação a isso. Terceiro, que nós tiremos daqui, imediatamente, uma comissão, para ir à área do Jockey Club fazer uma visita, que tenha o compromisso ou a disposição de abrir uma negociação entre Governo e moradores em relação, no mínimo, a esses cinco hectares que resolveriam o problema de habitação da população. Já tem o meu compromisso partidário, mas nós queremos a resposta do Governo, para a gente fazer uma ida coletiva à área, para visualizar o espaço. A segunda coisa era a questão do encaminhamento não com o Governo, mas a gente pediu uma reunião com o Governo do Estado, eu acho fundamental, Porto Alegre também está dentro do Estado, e as outras coisas são em relação à Câmara. Eu sugiro duas coisas que me parecem fundamentais para nós, da Câmara, porque não adianta só cobrar os outros e não fazer o seu balanço. Primeiro, uma revogação do último parágrafo do Projeto que votou as AEIS, como a Cláudia trouxe para nós, assinada como síntese da Audiência Pública de hoje, assinada como a síntese dos quatro Vereadores que estão aqui, a gente pode construir com os outros, mas que seja assim: a Câmara ouviu e fez. (Palmas.) Ponto dois, a questão de uma ida, imediatamente, à Vila Sapo, no Arroio Cavalhada, da qual a Irmã Conceição falou, e que parece ser fundamental que a gente

pág. 28

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
Audiência Pública – 27ABR2011
Pauta: Debate acerca dos impactos da Copa do Mundo
de 2014 no Bairro Cristal.

possa intervir também, para garantir dignidade e, sobretudo, para empoderar o povo, os trabalhadores, que são os que constroem esta Cidade e são os que têm que ter o direito à democracia, à vida, à moradia garantido, e não uma Copa que sirva só para inglês ver. (Palmas.)

A SRA. PRESIDENTE (Sofia Cavedon): O Secretário Roni pede que seja informado que ele está aqui no exercício da Secretaria, porque o Secretário Baggio está viajando, está em Brasília. O Ver. Mauro Pinheiro está com a palavra. (Palmas.)

O SR. MAURO PINHEIRO: Boa-noite a todos e a todas, quero cumprimentar a nossa Presidente, os demais Vereadores, os representantes da Prefeitura e principalmente, vocês, parabenizando pela organização de estarem aqui lutando, porque somente com luta se conseguem as coisas. Quero dar a minha contribuição, acho que a principal função dos Vereadores – a Fernanda já fez um resumo de tudo que vocês pediram – é vir aqui, hoje, a esta Audiência Pública, para escutar as reivindicações de vocês e, depois, como Vereadores, dar o encaminhamento. Fiquei muito preocupado com aquele parágrafo do Projeto, como a Fernanda disse. Infelizmente, nós devemos até ter votado junto, porque ele vem num conjunto e, às vezes, a gente acaba votando algumas coisas... Era o Projeto da AEIS, que era uma área de interesse, todos nós queríamos esse Projeto, acabamos votando, e tinha um paragrafozinho lá. E o advogado sabe como é que funciona, não é? Lá no cantinho, na letra miúda, estava esse parágrafo, e não nos demos conta. Mas já está anotado. Amanhã, a primeira coisa que nós vamos fazer é ver o que a gente pode fazer, para tentar reverter esse parágrafo. Eu acho que essa é uma das principais coisas da função que cabe a nós, Vereadores. A partir de amanhã, vamos começar a estudar, Sofia, como a gente pode tentar reverter. Podem contar com este Vereador, tenho certeza de que os Vereadores que estão aqui vão fazer de tudo para reverter esse parágrafo. Eu sou uma pessoa que gosta de futebol, acho Copa maravilhoso, achei muito legal a Copa vir para Porto Alegre, poder assistir aos jogos ou, pelo menos, ter a Copa em Porto Alegre, só isso eu já acho o máximo. Só que eu tenho certeza de que essa Copa tem que vir para trazer felicidade para a Cidade. Se ela vem para incomodar a Cidade, não é boa. Ela só é boa, se nos trouxer felicidade e alegria. Então, todos os projetos que forem construídos na Cidade, Ferronato, têm que ser

pág. 29

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
Audiência Pública – 27ABR2011
Pauta: Debate acerca dos impactos da Copa do Mundo
de 2014 no Bairro Cristal.

projetos que tragam alegria para a Cidade, não um projeto que traga alegria, por 30 dias, para os turistas, conforme foi falado aqui. Portanto, tudo aquilo que for feito na Cidade tem que ter a concordância da Cidade e tem que ser para além dos 30 dias, tem que ser para ficar um legado de bom para a Cidade. Eu sou a favor da Copa e de todos os projetos que forem bons para a Cidade. Se não for bom para a Cidade, para os seus cidadãos, para as pessoas que compõem a Cidade, se não vai trazer felicidade ao longo das nossas vidas, eu vou ser contrário, porque estou é junto com vocês. Vocês podem contar com este Vereador, nós vamos estar sempre juntos, lutando, para que tudo aquilo que for construído seja para o bem e não para o mal, para a alegria de todos vocês. Muito obrigado. (Palmas.)

A SRA. PRESIDENTE (Sofia Cavedon): Secretário Roni, da Secretaria Municipal de Gestão e Acompanhamento Estratégico, que está com a responsabilidade de articular todas essas ações.

O SR. RONI MARQUES CORRÊA: Em primeiro lugar, os meus cumprimentos a Presidente Sofia, Ver.^a Fernanda, Ver. Airto, Ver. Mauro Pinheiro, aos colegas de Governo, aos demais integrantes da Mesa, às lideranças, à comunidade; em primeiro lugar, quero dizer que é legítimo e que concordo com quase tudo que foi dito quanto ao direito das pessoas, e esta tem sido a orientação do Prefeito José Fortunati: que as famílias, as posições sejam respeitadas. E é dentro desse espírito que estamos trabalhando.

Creio que algumas coisas que foram ditas aqui não são exatamente como estão ocorrendo. E a Audiência visa, exatamente, ao esclarecimento e, nesse sentido, estamos aqui procurando esclarecer aquilo que podemos afirmar com certeza e para aquilo que ainda não temos respostas, estamos definindo com a comunidade para apresentar as soluções.

Sobre tudo o que foi dito aqui, nós hoje temos, sim, diferentemente de muitas afirmações, representação da comunidade. Tínhamos já, há mais tempo, representação de parte da Avenida; depois, se agregou aqui a da Vila Cristal. Mostramos o projeto. O Sr. Valdir esteve lá com o Secretário Baggio, quando mostramos o projeto. Todas as lideranças

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
Audiência Pública – 27ABR2011
Pauta: Debate acerca dos impactos da Copa do Mundo
de 2014 no Bairro Cristal.

estão participando juntas, senão ainda a contento, nos ajustes necessários vamos aprimorando no debate democrático para que todos possam colaborar, discutir.

O que está sendo feito aqui não é novidade para a Cidade. A Av. Tronco está gravada no Plano Diretor desde – por coincidência o ano em que nasci – 1958. Portanto, por longo tempo, esse traçado está definido. Estamos trabalhando exatamente em cima desse traçado, definido, através da Câmara de Vereadores, pela Cidade. O Prefeito Fortunati tem dito que a Copa do Mundo, para Porto Alegre, é apenas uma oportunidade para realizarmos as obras que a Cidade definiu como importantes. Portanto, o que ocorre aqui é a realização de uma obra já prevista desde 1958.

Ao longo do tempo, famílias sérias, moradores, trabalhadores – concordo em gênero e número – instalaram-se nessa Avenida. Ora, impossível realizar a Avenida sem pensar em quem está no leito dela. Nesse sentido, precisamos ter, em primeiro lugar, o levantamento de quem se encontra no leito. Passamos às lideranças o projeto.

(Manifestações fora do microfone. Inaudíveis.)

O SR. RONI MARQUES CORRÊA: Passamos o projeto através das lideranças, sim; temos como comprovar isso com clareza. Juntaram-se as lideranças; está aqui o Dr. Valdir, que esteve lá no Gabinete. Mostramos parte do Projeto e assumimos um compromisso, porque ele não era definitivo. Esses projetos têm ajustes. Recebemos o projeto, já mais aprimorado, agora, no dia 25; e, antes de vir para cá, liguei para o Secretário Baggio, que está em Brasília, cuidando de assuntos de habitações, de posições e recursos, e ele me autorizou a dizer que o projeto, dentro de aproximadamente 10, 15 dias – estamos analisando-o nas áreas técnicas -, virá à comunidade, quando, com as lideranças, mostraremos o traçado para discutir se há a possibilidade de alterações que julgarem necessárias.

(Manifestações fora do microfone. Inaudíveis.)

O SR. RONI MARQUES CORRÊA: Vamos trazer o projeto para discussão por pontos, respeitando as lideranças tiradas pela comunidade, que estão lá trabalhando em conjunto, e, depois, traremos para toda a comunidade.

Dizemos com muita clareza que este cadastro que está sendo feito é para levantar quem está lá.

Quanto à questão sobre para onde vão as famílias, ainda estamos trabalhando. São áreas da região, já estamos com 20 áreas. Só peço para não declinar ainda os nomes, porque estamos em negociação e não queremos aviltar preços. Creio que nenhum dos senhores quer. São áreas da região para apresentar à comunidade. Já estamos com 20 áreas em discussão. Perdoe-me, Presidente, por não ter esse número preciso, mas já estamos negociando também áreas com o Exército aqui dentro. Está avançada a discussão, com sinal positivo para a sua utilização.

Sabemos, também, que haverá famílias que vão querer ir para outras localidades da Cidade. E nós vamos verificar com elas, com as que desejarem se deslocar. A posição, hoje? Nós não temos o número exato das famílias que serão atingidas; só posteriormente, com o cadastramento. Temos estimativas: uns falam em 1.600, outros em 1.400, 1.800 famílias; mas não sabemos o número exato; temos estatísticas aproximadas. Só teremos condições de afirmar quando tivermos o número. O compromisso do Prefeito é o de que ninguém será retirado sem diálogo, sem negociação, sem muita conversa a respeito do projeto. Nós não vamos e não podemos ser irresponsáveis de trazer hoje aquilo que não temos. Não podemos ...

(Manifestações fora do microfone. Inaudíveis.)

A SRA. PRESIDENTE (Sofia Cavedon): Pessoal, só um pouquinho. Os Secretários e Vereadores ouviram todos vocês. Agora, ouçam, combinem as dúvidas e as não confianças que ainda persistem. A comunidade fala aqui no microfone; aí, nós vamos fazer um diálogo de escuta. O Secretário está afirmando algumas coisas; aí, vocês voltam a falar. Combinem as lideranças e tragam para a Noeli todas as questões; e a Noeli retoma. Está bem?

O SR. RONI MARQUES CORRÊA: É muito claro o seguinte: aqui tem chefe de família, gente responsável. E vamos ter bem claro: não houve nenhuma remoção de família na região, não houve nenhum ato da Prefeitura para afirmarem que não estamos cumprindo o que estamos afirmando. Não houve nada, não houve absolutamente nada! E asseguro-

pág. 32

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
Audiência Pública – 27ABR2011
Pauta: Debate acerca dos impactos da Copa do Mundo
de 2014 no Bairro Cristal.

lhes que, se alguém afirmar que vai acontecer assim, assim e assim, não estará transmitindo a verdade. Gera pânico! Não é isso que os senhores querem; não é isso o que a Prefeitura quer. Se estamos afirmando que estamos discutindo áreas e que vamos apresentar essas áreas aqui, se não o fizemos é porque não as temos com clareza, com liberação ambiental, com negociação, já de posse do Município para poder trazer aos senhores. Só aí poderei aceitar que possam dizer que nós não estamos cumprindo. Antes, é antecipação de quem não viu, não sabe e afirma.

Hoje estive pessoalmente, numa reunião, discutindo essas áreas; já temos um número significativo. Eu não vou gerar um número, porque dirão: ainda falta isso. Mas direi que o número de áreas é altamente significativo, que está bem avançado, sendo que temos uma idéia – não um compromisso, bem claro – de que até setembro teremos já um número definido do local de todas. Mas, até lá, algumas passarão a ser informadas, por já estarem conclusas, discutindo com a comunidade se aceitam essas áreas, para, só então, começar o projeto das habitações. Este é o compromisso do Governo, esta é a posição. Portanto, a todos aqueles que têm inquietude, eu compreendo. Se eu estivesse exatamente no lugar dos senhores, estaria com a mesma preocupação. É legítima, necessária, tranquila. E nós estamos aqui sem fugir ao debate, Presidente, exatamente porque a Prefeitura não tem o que temer, olha no olho de cada um para fazer esta afirmação. Agora, não acreditem em boatos, sejam eles os que forem. A Prefeitura tem os seus mecanismos oficiais e vai informar os senhores.

O projeto, portanto, está sendo definido; dentro de 15 dias, primeiro as lideranças tomarão conhecimento. Nós faremos por região o debate, mostrando na tela onde está previsto.

Quero dizer que estamos bem atentos às questões legais. Gostei muito da sua manifestação. Esta é a visão do Prefeito Fortunati – quem o conhece, militando nos movimentos populares, com o seu compromisso popular, sabe -: é de respeito às famílias, é de respeito às lutas populares.

Obviamente, poderemos estar nos equivocando aqui, acolá, e poderemos revisar, sim, no debate democrático, se isso aparecer. Mas, neste momento, não há remoção de famílias, não há posição. Nós mesmos estamos recebendo, agora, o traçado que respeita o Plano Diretor. Então, como alguém pode se antecipar até a nós mesmos e afirmar algo sobre áreas? Então, com muita clareza, eu trago aqui palavras de tranquilidade. Quanto ao bônus...

A SRA. PRESIDENTE (Sofia Cavedon): Antes de o Secretário passar para o bônus, eu vou pedir silêncio, porque a Câmara está gravando. Vocês estão filmando, e nós estamos gravando e vamos transcrever. Então, o Secretário está aqui, trazendo compromissos sérios, e eu queria que todos ouvissem, porque nós não podemos sair daqui um achando que o Secretário falou isso, outro que ele falou aquilo. Bom, ele falou, nós vamos acompanhar, mas, se a gente não ouvir, a gente não vai saber, está pessoal? A Noeli está pegando as outras dúvidas, essas nós vamos voltar para a comunidade e voltamos a dialogar, está bem? Vamos ouvir sobre o bônus agora. Todos entenderam o que o Secretário afirmou sobre o projeto da Tronco? Porque estava uma balbúrdia. Então, daqui a pouquinho, ele retoma. Eu já vou pedir ao Secretário que responda, porque uma das angústias muito sérias é que o calendário – eu já falei para ele baixinho, agora vou falar na frente de todos para ele responder – da construção da Tronco faz a gente acreditar que vocês não vão poder ir, porque não há tempo de construir a casa, para a moradia definitiva, e que, portanto, irão para um aluguel social ou para uma casa de passagem. Então, eu acho que o Secretário poderia falar claramente...

(Manifestações fora do microfone. Inaudíveis.)

A SRA. PRESIDENTE (Sofia Cavedon): Gente, só um pouquinho. O que eu estou dizendo? Por favor, Cláudia. Eu estou dizendo que, se o calendário que está proposto determina isso, nós somos todos contra o calendário. O Secretário me disse que não é isso. Então, eu quero ouvir, porque nós estamos gravando, nós estamos escutando. Então, ele vai falar do bônus, mas também precisa falar sobre isso. Cada uma dessas famílias que sairá das suas casas estará na sua casa definitiva antes de começar a obra da Tronco? Esta é a pergunta objetiva.

O SR. RONI MARQUES CORRÊA: Vejam, senhores, tem gente que eu já ouvi aqui afirmar o que não foi dito, que iriam para casa de passagem. Isso não foi dito aqui pelo Governo. Não foi dito, mas já afirmaram. Vejam, vamos tomar cuidado com essas afirmações, porque elas não foram feitas aqui.

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
Audiência Pública – 27ABR2011
Pauta: Debate acerca dos impactos da Copa do Mundo
de 2014 no Bairro Cristal.

Nós, do Governo, estamos estudando, Presidente, o calendário. A nossa posição é de fazer todo o esforço para que possamos levar as famílias antes do início das obras. Nós sabemos que na avenida há trechos que não dependem de remoção para obras, sabemos disso. Estamos ajustando os calendários. Nós não podemos responder o que não sabemos. Eu disse aqui, no início: estamos discutindo; isso nós estamos conversando, mas nós, não tendo posição, estamos discutindo em conjunto e vamos discutir com a comunidade. Se eu afirmar aqui A ou B, eu poderei estar afirmando errado. Ninguém pode afirmar isso objetivamente. Por quê? Estamos recebendo o projeto, temos um cronograma de obras para fazer, estamos ajustando, estamos buscando agilizar a construção, buscando através de parcerias com o Minha Casa, Minha Vida, que agiliza a construção de imóveis. Com isso, acreditamos em poder cumprir, sim, com as obras. Acreditamos nisso. Então, com muita clareza, isso não foi afirmado aqui, e nós estamos par a par com a comunidade, avançando em todas essas questões.

Quanto à questão do bônus, efetivamente, nós estamos estudando – e, olhem a palavra que eu estou usando – a possibilidade de também termos o bônus aqui. Estamos vendo, realmente, a questão imobiliária, em relação ao que tivemos no Socioambiental, as dificuldades que estamos enfrentando lá, e já estamos trabalhando também na ideia de que ele começa a ficar defasado. Trago uma tranquilidade para as pessoas também do Socioambiental: conseguimos definir áreas conforme o acordado com a comunidade, na região, próximas do mesmo local. Conseguimos agora. Faz muito tempo, é verdade, reconhecemos – e só agora estamos conseguindo as áreas para que possamos...

(Manifestações fora do microfone. Inaudíveis.)

O SR. RONI MARQUES CORRÊA: Tentamos, estamos tentando negociar o Ipê, mas mesmo sem a do Ipê. Eu tive anteontem a informação precisa, já estamos na aquisição das áreas com possibilidade da realização dos imóveis ali na região, inclusive buscando compatibilizar a questão da creche lá, que presta um serviço fantástico à comunidade.

Verdadeiro é quando afirmam que está atrasado, verdadeiro é quando afirmam que tivemos dificuldades, inclusive com o banco de repasse de recursos, e que só agora estamos conseguindo definir as áreas. Eu trago essa palavra alentadora, mas esta posição é para tranquilidade. As lideranças estão definidas, são seis líderes que vão

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
Audiência Pública – 27ABR2011
Pauta: Debate acerca dos impactos da Copa do Mundo
de 2014 no Bairro Cristal.

daqui até o final da Avenida representando todos da comunidade. Estamos lá abertos, o Secretário tem recebido no gabinete, temos conversado, vamos trazer o projeto para o debate. Espero que eu tenha respondido às questões. Se ficou alguma dúvida...

A SRA. PRESIDENTE (Sofia Cavedon): A Noeli organizou uma lista para tirar as dúvidas, mas não são mais cinco minutos; nós vamos objetivar, porque queremos amarrar compromissos. São perguntas, dúvidas que continuam preocupando a comunidade.

O Ver. Aírto Ferronato, do PSB, está com a palavra.

O SR. AIRTO FERRONATO: Eu compreendo que aqui hoje ouvimos bastante. Eu também concordo com a velha ideia da história das Copas do Mundo. A história das Copas impõe, ou tenta impor, um enlatado: nós queremos isso, isso e mais isso. E, para isso, as autoridades se empenham enormemente em atender àquelas exigências. Agora, vocês aqui nos trouxeram algumas mensagens, minha cara Presidente, e eu vou trazer talvez a síntese dessa mensagem – se eu estiver equivocado, me desculpem. Não é possível nós, cidadãos de Porto Alegre, da Capital da democracia participativa – e eu estou nessa desde os primeiros dias -, termos que responder: onde tu moras, o que tu fazes, o que tu queres, sem antes dizer o que queremos, o que temos a oferecer, o que podemos oferecer. Eu estava conversando com o meu particularíssimo amigo Roni, de muitos anos, e nós já combinamos: vamos apresentar, lá na Câmara e aqui na comunidade, o projeto, o mapa. Eu acho que se começarmos por aí, nós começamos a atender a mensagem de vocês. A mensagem de vocês não é vir aqui: “Nós temos um imóvel no Lami, outro no morro não sei onde”. Eu acredito que, primeiramente, precisamos saber o traçado, quem daquele traçado precisa sair, o que fazer, o que nós, enquanto Poderes Legislativo e Executivo, temos a oferecer, mas também, e principalmente, o que vocês querem. Eu acho que nós, políticos, precisamos primeiro ouvir e depois tentar intermediar, sem radicalismos, mais conscientes, porque eu também ficaria nervoso se fosse alguém na minha casa dizer que ali iriam construir uma praça. “Quantos moram aqui?”

Então, minha cara Presidente, nós, da Comissão, nos comprometemos a voltar aqui, a fazer uma reunião lá na Câmara e a ouvir o Executivo. O Roni disse que também está disposto, e viria para cá, para apresentarmos uma proposta, porque, senão, nós vamos

cair no enlatado que se fez, por exemplo, na África do Sul. A África do Sul se enlatou tanto, se fez o que se pediu sem ouvir a população, e se via, claramente, duas Áfricas do Sul na Copa do Mundo: uma África do Sul pomposa, que ia para os jogos ou arroteava por ali, e a outra África, meio que escanteada. Isso nós não queremos: nós queremos uma Copa do Mundo que deixe um legado para Porto Alegre, mas um legado positivo, um legado que traga benefícios à sua cidadania, um legado que traga para os moradores de Porto Alegre a satisfação de dizer: “Eu participei da Copa e não fui explorado, não fui jogado de um lado para outro”. É esta a nossa mensagem, é por isso que eu fiz questão de falar primeiro e dizer que estamos juntos com o porto-alegrense, todos nós, e eu sei que o Governo também está. Vamos trabalhar para que tenhamos negociações que sejam positivas para todos vocês. Era isso, obrigado. (Palmas.)

A SRA. PRESIDENTE (Sofia Cavedon): Muito bem. Agora, as dúvidas dos moradores e lideranças. A Sra. Marta está com a palavra.

A SRA. MARTA CAÇAPAVA DE OLIVEIRA: Eu queria perguntar para o senhor que estava falando agora: como não existe casa de passagem, se na Vila Dique tem casa de passagem? Para nós não existe porque não mexeram com a gente ainda. Agora, querem dizer que não existe casa de passagem. Existe, sim! Como é que em seis meses vai ser feito o projeto, vão reassentar as famílias, se em janeiro tem que começar as obras? É só isso que eu queria perguntar. (Palmas.) Mais uma coisinha: vocês têm algum projeto para a Vila Nossa Senhora das Graças, onde as casas estão rachando? (Palmas.)

A SRA. PRESIDENTE (Sofia Cavedon): Muito bem, objetiva e clara.
A Sra. Noemi está com a palavra.

A SRA. NOEMI ALMEIDA FERREIRA: Boa-noite, meus vizinhos. Moro no Cristal há 50 anos, sou irmã da Noeli. Eu quero perguntar para o Secretário: daqui a dez dias vocês têm o compromisso de mostrar para nós o nosso projeto? Porque, até hoje, eu faço parte da Associação de Moradores e não sei de projeto nenhum. Não vi nada. Eu queria que o senhor nos mostrasse esse projeto. Eu só tenho uma coisa para dizer: não é qualquer coisa que vocês vão dar para nós que vai nos deixar feliz e contente, porque nós

moramos aqui e merecemos coisa boa. Cada morador, cada trabalhador aqui, construiu cada tijolinho da sua casa, e não vai ser casinha de passagem que vai tirar a gente daqui. Quando a máquina estiver vindo, eu vou ficar dentro da minha casa. Eu vou ser notícia, eu vou ficar, eu vou morrer dentro da minha casa! (Palmas.) Porque nós somos o povo, nós construímos este Brasil. É o trabalhador, é o boia-fria que constrói o mundo, o Brasil todo. Então eu não vou admitir, e os meus vizinhos também não vão admitir esse tipo de coisa! Por quê? Porque nós somos o povo. Nós derrubamos presidentes. O povo unido derruba presidente. Nós afastamos qualquer um de lá, é só a gente se juntar, é só nós pintarmos as caras que derrubamos todo o mundo. E se a gente pode derrubar deus, o que a gente não faz com os anjos? É só isso que quero dizer a vocês. Não vamos abaixar a cabeça! Eu só quero estar sentada esperando o projeto, senão eu vou convocar os meus vizinhos, nossos moradores, porque a gente não vai assinar nada! A gente vai embargar. Sem a gente saber desse projeto, não vamos fazer nada. A gente, primeiro, vai querer saber para onde vamos, quais são as casas... Olha, a gente quer saber de tudo, porque não vai ser assim como vocês pensam, não! Está bem, gente? (Palmas.)

E outra coisa: nós temos que reivindicar nossos direitos, porque a eleição está vindo aí, e eles têm que nos dar resposta, porque nós estamos esperando essa resposta.

A SRA. PRESIDENTE (Sofia Cavedon): O Sr. José Alberto está com a palavra.

O SR. JOSÉ ALBERTO CAPELA: Boa-noite a todos. Eu queria fazer uma pergunta à Mesa: eu sou um rapaz trabalhador, tenho meus animais em casa, onde vou colocar meus animais? Dentro de um apartamento? Só isso.

A SRA. PRESIDENTE (Sofia Cavedon): Muito bem. José Alberto, vou lhe pedir que explique novamente. Gente, nós abrimos mais cinco questões para objetivar. Concentração! O Secretário não entendeu direito. Está muito barulhento.

O SR. JOSÉ ALBERTO CAPELA: Secretário, quero fazer uma pergunta para o senhor: eu tenho dois animais na minha casa, dois cavalos; eu vou botar meus cavalos dentro de apartamento? Vai ter que botar elevador para eles subirem! Eles não vão subir pela escada!

A SRA. PRESIDENTE (Sofia Cavedon): Agora ficou claro. O Sr. Ronaldo Souza está com a palavra.

O SR. RONALDO SOUZA: Pessoal! A minha questão, Sr. Roni, é a seguinte: nós estamos tratando de uma situação que não é de casa de cachorro, nós não estamos tratando se vai ter um parque ou se vai ter não sei o quê. Nós estamos tratando de casa. É por isso que a discussão é tensa, e, se a discussão está tensa, não é porque o povo aqui é barraqueiro; é porque tem algum bolo no meio. Estou certo, ou estou errado? Tem coisa errada!

Eu acho que a Prefeitura... Ninguém aqui considera a Prefeitura de antemão como inimiga. Não tomem isso por verdade! Não é isso! Nós estamos aqui atrás de uma coisa que é legítima, como eu já disse outra vez: brigar por moradia. E essas coisas elementares por que estamos brigando é direito animal, não é direito humano. Qualquer cachorro tem que ter uma casa boa para morar, não é assim? Então, eu quero fazer uma pergunta, se nós estamos nessa situação, e o projeto é desde 1959, e estamos hoje nessa situação, cheios de incertezas, o dever do Poder Público é o planejamento, é dar segurança para a população; se diz assim: estado de bem-estar social, mas a Prefeitura não está conseguindo fazer isso, por quê? Porque a única coisa que temos, que foi colado naquela parede ali na outra assembleia, isso é uma verdade, nós temos documentado, é um projeto da via – era um esboço da via. Das moradias, nós só temos indicações. “Ah!, 900 em tal lugar, não sei o quê!” Mas eu quero dizer uma coisa para vocês: dessas áreas que ele citou, umas cinco ou seis fomos nós que indicamos. Porque a Prefeitura estava tão desorganizada que não sabia que essas áreas estavam aí para isso.

Então, eu quero dizer um negócio para vocês: assim como – é uma comparação esdrúxula – um pai é responsável por um filho, se ele faz alguma coisa errada, a Prefeitura vai ser responsável por todo e qualquer acontecimento que aqui nesta comunidade se passar, porque ela não se planejou! A Prefeitura não se planejou e agora quer resolver porque a água está batendo na bunda, né? Então vamos conversar sério, Roni. Estou conversando contigo, porque nós não temos inimidade. O que nós temos

aqui? Nós temos um projeto feito pela FIERGS. Vocês sabem o que é a FIERGS? Os industriais. Por que a FIERGS? Por que não foi a Prefeitura que fez?

E sobre o nosso projeto de moradia, a última questão. Por que conversar só com três ou quatro lideranças? Essas três, quatro lideranças, com certeza, representam boa parte da comunidade, mas, se precisar, a Prefeitura tem que vir aqui e botar num paredão, aqui no meio da avenida, o projeto para nós vermos. Por quê? Porque nós estamos nos organizando por várias vias.

Gente, a questão central aí é que nós não podemos cair na mazela! É desorganização! É falta de planejamento! E há grupos que têm interesse nisso. Então vamos conversar de igual para igual, a Prefeitura tem que se organizar, e não adianta cantar de galo aqui, tem que baixar a bola para poder conversar com quem de fato tem o direito. As empresas vão poder construir avenida se nós resolvermos os problemas das casas. (Palmas.)

A SRA. PRESIDENTE (Sofia Cavedon): A Sra. Cláudia Fávaro está com a palavra. Peço objetividade para chegar aos encaminhamentos.

A SRA. CLÁUDIA FÁVARO: A minha fala vai bem ao encontro do que o Ronaldo falou. São poucas coisas. Primeiro, sobre a representatividade. O Roni falou que desde o início tinha representatividade, a comunidade estava sendo informada, mas nós tínhamos três representantes, sendo que os três eram da parte da Av. Tronco. Não tínhamos representantes do Cristal nem das outras regiões e das outras vilas que estão sendo atingidas. E conquistamos as outras vagas na última Audiência do dia 25, com o Ministério Público Federal, com árduo sofrimento. Então, não tinha representatividade. E outra: somos 1.600 famílias atingidas. Três pessoas podem representar 1.600 famílias? É a minha pergunta.

Segundo, para reforçar, nós não queremos que o projeto seja apresentado para as lideranças. Nós queremos que o projeto seja apresentado para o povo; nós queremos questionar a praça; nós queremos questionar a forma como está sendo implantado; nós queremos questionar o cronograma, porque nós não queremos só o mapa: nós queremos um cronograma que comprove o que o senhor está dizendo, que essas pessoas não vão morar em casas de passagem. Eu sou arquiteta e urbanista, eu estudo. O Comitê Popular

da Copa está estudando, há quase um ano, todos os impactos sociais que serão causados pela Copa do Mundo em Porto Alegre.

Então, Sr. Roni, não é boataria. Eu não estaria vindo aqui ludibriar essas pessoas, enganá-las, como vocês (Palmas.), quando fazem reuniões isoladas com as comunidades, sem uni-las. Vocês vão lá e fazem reunião na Vila Tronco, fazem no bairro Cristal, fazem no Pisa, só que todas as comunidades precisam da mesma coisa, que é moradia digna. Qual a intenção da Prefeitura ao fazer isso?

Quanto a essa cláusula que a Fernanda falou, que eles vão tentar revogar, quem encaminhou esse projeto para a Câmara foi o Poder Executivo. Então, quem tinha a intenção de levar essas pessoas para além dos bairros populares da Cidade era a Prefeitura. Aí está escrito que sim, que nós temos a intenção de levar essas pessoas para puta que... Quando eu falei pela primeira vez, eu respeitei todo mundo, coloquei as situações, coloquei o caso, as leis que foram alteradas, com respeito. Mas eu acho que foi um desrespeito da sua parte dizer que o que o Comitê Popular da Copa está fazendo aqui é boataria, porque não é. Se não fosse a gente, isso aqui não estaria acontecendo hoje. (Palmas.)

A SRA. PRESIDENTE (Sofia Cavedon): Com a palavra o Sr. Leandro Anton.

O SR. LEANDRO ANTON: Roni, a tensão faz parte das relações humanas, sempre fez – em casa, marido e mulher, com os filhos, isso faz parte. É disso que estamos falando, e a democracia é isso. Se não dá para aguentar, como dizem, pede para sair! Essa é uma questão.

Mas eu quero tratar a outra questão, Roni, em relação ao Pisa: o arroio Cavalhada é em Porto Alegre? É em Porto Alegre. Dona Conceição e o pessoal do arroio Cavalhada: não está havendo expulsão de pessoas de lá, que não estão conseguindo ter o seu direito, que queriam ficar na região e não foram atendidas até hoje na construção de casa? As pessoas não estão indo embora com bônus-moradia porque é a única alternativa? É só uma pergunta, tudo bem! Beleza!

A segunda questão. Quando o senhor fala de 1959, o senhor nasceu em 1958, eu acho que é importante dizer que, em 1958, o Cristal praticamente não existia, era fora. E a pergunta é a seguinte: tu tens uma avenida, no meio dela está sendo colocada uma

praça. A única coisa que nos mostraram foi um esboço, e, desde que ele foi mostrado, se questiona essa praça, que alarga avenida, ela passa para quase cem metros de largura. Uma praça entre vias, que são corredores de ônibus, pista dupla e tudo mais, para uma criança atravessar isso tudo e brincar. Nós já fizemos essa reivindicação, e eu quero saber se vai ser alterado esse gravame. Já foi feita objetivamente essa pergunta. E, por fim, não dá para tratar... O próprio Roni nos disse aqui: "As lideranças viram o projeto". E, logo depois, ele disse: "Nós não temos o projeto, por isso ainda não mostramos". Naquela reunião, a qual o senhor se refere, depois da audiência lá na Prefeitura, inclusive estiveram presentes o Rudimar, o Ronaldo, nós fomos convidados, o Secretário Baggio ficou de passar a senha logo, agilmente, para todo mundo. Hoje, já se passaram 30 dias. É difícil, não é? Essas são as situações.

A SRA. PRESIDENTE (Sofia Cavedon): Com a palavra a Sra. Noeli Almeida Ferreira.

A SRA. NOELI ALMEIDA FERREIRA: Uma das minhas perguntas é a seguinte: quem se cadastrou no programa Minha Casa, Minha Vida, se for sorteado, a Prefeitura vai pagar a prestação da casa? Ou a pessoa vai ficar com essa casa que vão dar? E outra questão: gente, eu estou com 48 anos, estou ficando de saco cheio – e eu que pensei que nem tinha saco! É uma pouca vergonha, nós, o povo, pagamos vocês para tomar as atitudes, porque está tudo difícil; me levem para lá que eu dou um jeito, ajudo a dar um jeito. O povo só quer casa, morar bem, e estão fazendo uma novela mexicana. Não precisava nada disso! Copa, Copa! Não fiquem pensando que vocês vão, porque é num raio de um quilômetro. Vender churrasquinho e cerveja é no Big. Para lá, vocês não vão, aliás, nós não vamos. É sempre a mesma lorota!

O que nós queremos saber, pessoal, é simples: quem vai ganhar casa e onde são as casas? Os apartamentos, nós procuramos as áreas, indicamos, diz que pagaram só uma... Em 2012, nós não vamos estar mais ali. Em 2013, vão começar a ser construídas essas casas "à miguelão", a pior areia, o pior cimento, que racha tudo. Quem usa cadeira de roda, quem tem artrite reumatóide, vai ter que dormir no pátio, se tiver pátio, porque tem escada. Gente! Vamos parar de palhaçada, isso aqui virou uma corja, uma palhaçada. Eu quero deixar bem claro: eu não tenho Partido nenhum. O meu único Partido, aliás, é do meu povo. E como disse a minha irmã, eu não saio dali. Vou arrumar

um barulho bem grande, porque pode passar máquina, tudo, mas eu vou levar meia dúzia comigo. Vou colocar dinamite no meu corpo, porque dali eu não vou sair. Não vou entregar 48 anos assim, não. É uma vergonha! Vão levantar essas bundas das cadeiras e vão trabalhar, porque é o povo que paga os salários de vocês. Chega de palhaçada! (Palmas.)

A SRA. PRESIDENTE (Sofia Cavedon): Agora o Secretário tem várias questões objetivas a responder...

(Manifestações fora do microfone. Inaudível.).

A SRA. PRESIDENTE (Sofia Cavedon): O Prefeito foi convidado. Depois vocês fazem as suas avaliações. O Secretário vai tentar responder, pessoal, e eu vou dar os encaminhamentos da Reunião, há várias sugestões. A Câmara vai acompanhar cada uma das pautas levantadas aqui. Aliás, tem tarefas bem grandes para a Câmara, também, que foram colocadas.

O Sr. Roni Marques Corrêa está com a palavra.

O SR. RONI MARQUES CORRÊA: Eu vou começar falando um pouquinho de democracia e de respeito. Ninguém aqui vai pedir para sair, porque nós temos respostas para as questões que foram levantadas aqui.

A segunda posição: nós estamos respeitando e gostaríamos disso também, os termos que foram usados, com certeza, não estão a serviço do bem público nem das famílias que trabalham, termos utilizados que, no meu entendimento, são agressivos e desrespeitosos, e aqueles que estão sentados nos respeitando, como nós os respeitamos, saberão o que foi dito, não vou ficar repetindo.

Nós temos compromisso, eu falei aqui da posição, quem conhece o Prefeito Fortunati sabe. Em segundo lugar: nós mostramos os projetos para as lideranças que foram definidas pela comunidade. É verdade que, no início, eram algumas, foram acrescentadas outras comunidades, mostramos, pretendemos mostrar para todas as famílias, será público, ninguém foi removido para local algum, portanto quem está vendo o futuro que não existe, está vendo coisas que não existem. É muito fácil chegar aqui e fazer

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
Audiência Pública – 27ABR2011
Pauta: Debate acerca dos impactos da Copa do Mundo
de 2014 no Bairro Cristal.

afirmações inverídicas como se verdade fossem. Com muita clareza, nós estamos aqui para responder até por erros que venhamos a cometer, mas não pelos que não cometemos. Não pelos que não cometemos. E aí eu chamo atenção, porque são todos moradores responsáveis, tem um traçado e uma avenida, e, como eu disse aqui, o Prefeito tem dito: em outros locais, a Copa tinha exigências a fazer; para Porto Alegre – e eu o cumprimento, Ver. Ferronato -, efetivamente, vai ocorrer o contrário: aproveitamos a Copa para buscar recurso para a avenida que não poderia sair, se passaram diversos Governos e não conseguiram implementar uma avenida importante para a Cidade, por falta de recursos. A Copa está propiciando a realização dessas obras, não só a da Av. Tronco, também outras obras importantes para a Cidade, com esses recursos, obras que a Cidade exige para ficarem como legado na área de transporte, na área de circulação, e outras. Com muita clareza, acho que essa preliminar é importante, é fundamental, será um legado para a Cidade. Aqui está ocorrendo algo diferente, Porto Alegre está aproveitando que a Copa pode gerar recursos, para realizar obras que a Cidade hoje ou amanhã poderia fazer, está antecipando o que sem recursos levaria muito mais tempo para fazer.

Agora a Presidente me pede, e é verdade, quanto à questão que foi levantada aqui, dos cronogramas: nós temos tentado ajustar, os prazos de início de obras vão respeitar, sim, a questão habitacional; estamos trabalhando, sim, na questão habitacional, e seria irresponsabilidade nossa não trazer isso à comunidade. Vamos trazer, sim, e vamos conversar com todos.

Foi levantada aqui uma questão de animais, de quem possui animais, poderia também ser levantada a questão de quem possui comércio. Nós temos alguns que atendem no geral, mas queremos outras questões que são específicas, eis por que há o cadastro dentro do leito, para verificarmos, de cada um, quais são as especificidades. Ora, como eu vou buscar áreas para construir aquilo que eu ainda não sei. Nós já sabemos que temos uma demanda, e estamos buscando área, mas, para outras, temos que verificar como resolver, discutindo com a comunidade através da Comissão e discutindo diretamente, como muito bem falaram o Vereador e a Presidente, com a Câmara, que é fundamental: essa obra não é uma obra do Governo, é uma obra da Cidade, basicamente.

Recebi aqui uma pergunta sobre as casas que ocorreram lá no Pisa, efetivamente, pelas obras do canal do DMAE e do Pisa. Houve problemas em casas, nós já estivemos lá,

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
Audiência Pública – 27ABR2011
Pauta: Debate acerca dos impactos da Copa do Mundo
de 2014 no Bairro Cristal.

fomos visitar, estamos buscando encontrar soluções para aquelas casas que foram atingidas pelo problema. Realmente tivemos problemas de alagamento por obras que o DEMHAB acabou fazendo, problemas técnicos – quero deixar bem claro –, no fazer as obras problemas foram gerados, é verdadeiro, e estamos lá, o nosso escritório da Campos Velho já foi no local e estamos realmente sabendo do problema e buscando enfrentar. É sério o problema, é grave, são crianças enfrentando dificuldades, nós não estamos tapando o sol com a peneira. Nós conhecemos o problema e estamos indo lá. Agora, as soluções não acontecem da noite para o dia, eu não instalo um botão para o DEMHAB, e a casa está pronta, vamos deixar bem claro isso! Têm prazos, quem constrói as casas sabe, tem que buscar o recurso, tem que buscar as condições e fazer a casa, ela não nasce pronta do chão. Então, tem que ter projeto, têm as questões ambientais.

Agradecemos a comunidade, sim, vejam como já tem parceria, alguns tentam negar, mas já tem, é verdade! A comunidade nos ajudou identificando áreas. Mas que bom! Eu não vejo qual é o problema do Governo ter vindo à comunidade e pedido: “Vocês conhecem áreas que sejam mais adequadas para o projeto?” Não é isso que foi solicitado por todos aqui, para pedir ajuda para a comunidade? Vejam, já estamos agindo com a comunidade, é essa parceria que faz funcionar. Tem, sim, participação da comunidade na identificação de áreas.

A questão da praça, Presidente, eu peço escusas por não poder responder, veja o que eu disse aqui: eu sei que o Governo tem, mas eu não tenho essa informação. No projeto, ela virá. Eu deixo bem claro, porque não vou falar aquilo que amanhã pode não ser real. Fico eu em dívida com a resposta sobre a questão da praça. Creio ter respondido tudo.

A SRA. PRESIDENTE (Sofia Cavedon): Obrigada. Tem mais, sobre o Minha Casa, Minha Vida.

O SR. RONI MARQUES CORRÊA: Houve uma pergunta sobre o Minha Casa, Minha Vida, de pessoas que estão inscritas. Vejam, a posição que vai ser adotada para aqueles que estão exatamente no leito, onde passará a avenida, será a mesma: se a pessoa for sorteada ela poderá fazer sua opção, mas terá o mesmo benefício que será estendido aos demais. (Palmas.)

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

A SRA. PRESIDENTE (Sofia Cavedon): Pessoal, vamos ver se eu consigo, então, dar um fecho.

Ao DEMHAB, encaminhamento. A primeira questão que nós estamos nos comprometendo, e o Governo se comprometeu: daqui a uns dez a quinze dias, nós estamos combinando, naquela semana...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

A SRA. PRESIDENTE (Sofia Cavedon): Sim. Eu tentei propor dia 11 ou 12 de maio, o Secretário está propondo 12 de maio. O Secretário está pedindo apenas para confirmar com a agenda do Secretário Baggio. Então, nós vamos sair daqui com o compromisso de que não passe daquela semana de 9 a 13 de maio. Pode ser? Nessa semana, no meio de maio. Por quê? Para que essa reunião? Para ver qual a evolução que tem num projeto que está mais ou menos desenhado. Essa reunião será na comunidade, novamente. É isso? Então vamos fazer mais uma na comunidade.

O outro compromisso é da Câmara, eu tenho certeza de que os Vereadores estão assumindo aqui. O Secretário diz que não pode responder, mas a Câmara pode. Nós, na Câmara, não vamos desgravar aquela área para que ela seja de praça, que está tirando uma série de famílias no meio da Av. Tronco – se isso depender de lei. Nós vamos estar apoiando vocês, porque a gente sabe que... Temos aqui o seguinte: mudança do gravame da área destinada à Praça que fica entre a Rua Cruzeiro do Sul, a Av. Divisa e a Rua Comandá. Nós temos o documento de vocês e estaremos vigilantes. Não cochilaremos como cochilamos naquele artigo que revogou o artigo que garantia preventivamente – foi cochilo! -, porque era um projeto grosso, tinha uma série de desenhos e mapas de Áreas de Interesse Social, então era um projeto positivo, e, lá no fim, havia um parágrafo que dizia “suprima-se artigo tal, de lei tal”. Nós cochilamos e vamos revogar. Neste caso, nós não vamos cochilar, estamos vigilantes.

Há sugestões de visitas feitas aqui pela Fernanda, na Vila Sapo. Continuaremos agendando a vinda na comunidade, para empoderar a fala de vocês.

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
Audiência Pública – 27ABR2011
Pauta: Debate acerca dos impactos da Copa do Mundo
de 2014 no Bairro Cristal.

A área do Jockey Club traz um tema muito complexo. Eu quero deixar bem claro que a Governadora Yeda mandou o Projeto de Lei para a Assembleia Legislativa, e todos os Deputados aprovaram, o que considero um desastre para a Zona Sul. É uma opinião pessoal também, um desastre, porque se vende uma área pública para especulação imobiliária onde a gente precisa de moradia popular, e a região não aguenta mais espigões, porque não tem mais rua, não tem mais cano para esgoto, não tem mais condição de suportar um monte de edifícios com um monte de apartamentos, como está previsto ter ali.

O que nós vamos fazer? Inclusive há um problema que o Jacques Alfonsin apontou: nós precisamos discutir isso com o Estado, porque há uma Lei que liberou para o jôquei. Nós precisamos criar um movimento de luta, para que se torne um espaço para moradia popular, e nós somos parceiros para fazer isso, porque discordamos, desde o início, que aquela área fosse para especulação imobiliária. Então, nós vamos bater nas portas de todo mundo, e o compromisso é abrir reunião com o Governo do Estado, sim, sobre o tema do Jockey, para ver se a gente tem como reabrir. Mas eu quero deixar claro que essa é mais uma armadilha e uma herança que o Tarso recebeu da Yeda, porque é o Projeto de Lei votado, como recebeu o do Cais do Porto já encaminhado, como recebeu uma série de outras coisas. E como, pela luta da população, a Yeda não conseguiu vender o morro Santa Teresa, não vendeu; queria vender! Essa foi uma conquista da população, e foi um não redondo, porque a população baixou na Praça da Matriz e se levantou.

Então, está sendo indicada, formalmente, por esta Audiência Pública, a área do jôquei, para ser desapropriada para habitação popular. Estamos registrando isso em Ata. A Câmara vai formalizar essa indicação ao Prefeito Municipal, ao Governador do Estado, ao Ministério Público: tem que zelar pelo direito à habitação. E, por todos os outros detalhes que foram levantados aqui, como as moradias diferenciadas, como o calendário, a nossa posição é de que não saia a obra da Tronco se vocês não forem para a moradia definitiva, porque não é justo que seja decretado que vocês têm que sair de onde vocês construíram as suas vidas por causa de uma obra que podia ter sido feita há 50 anos, se não foi, primeiro vocês, primeiro as moradias, depois a avenida. Com relação a isso, temos muita clareza. Então, tudo isso nós vamos vigiar junto com vocês.



Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
Audiência Pública – 27ABR2011
Pauta: Debate acerca dos impactos da Copa do Mundo
de 2014 no Bairro Cristal.

Pessoal, parabéns pela presença, pela força da mobilização, pelo direito que vocês aprenderam que é seu. E, com certeza, a presença do Secretário aqui, das duas Secretarias, significa um respeito com a Câmara e com a comunidade, e significa que abrimos, novamente, mais um passo do diálogo, o qual tem que ser radical, o que a população construir em conjunto tem que ser respeitado.

Boa-noite, bom descanso para todos vocês e até a próxima. Estão encerrados os trabalhos da presente reunião.

(Encerra-se a reunião às 21h40min.)